



ESCOLA DE ARTES É CENTRO DINÂMICO



Alunos do professor Laerte Baldini, do Atelier de Pintura II, numa aula ao ar livre, na Várzea. A foto é um exemplo da efervescente atividade que se registra na Escola de Artes da Universidade Federal de Pernambuco. Renovação criadora, introdução de novas técnicas, ampliação de cursos são características observadas hoje na antiga Escola de Belas Artes. (Matéria nas páginas Seis e Sete).

Instituto de Estudos Portuguêses Realizou Seminário de Verão

Grande Êxito Nos Jogos Universitários

Alcançaram grande sucesso os Jogos Universitários deste ano organizados pela Federação Acadêmica Pernambucana de Esportes. O certame foi ganho pela Faculdade de Medicina, colocando em segundo lugar a Faculdade de Engenharia, ambas da Universidade Federal de Pernambuco. (Na Pag. 12)



Nôvo Ministro Quer Diálogo Com Jovens

PÁGINA 8



Seminário de Tropicologia

O professor Mário Pessoa (que aparece na foto ao lado do professor José Antônio Consalves de Mello Neto e do sociólogo-antropólogo Gilberto Freyre) foi o conferencista do mês do Seminário de Tropicologia da Universidade Federal de Pernambuco. O conhecido professor de Direito Internacional discorreu sobre a política internacional e o Trópico. (Leia na terceira página matéria sobre a conferência)

XXVI CONGRESSO DE DERMATOLOGIA NO RECIFE ALCANÇOU PLENO ÊXITO



O professor Jorge Lobo e outras pessoas que participaram do XXVI Congresso Brasileiro de Dermatologia, por ocasião do almoço oferecido em João Pessoa aos congressistas pelo governador João Agripino, que aparece na foto.

Contando com a participação efetiva de especialistas de todos os Estados da Federação, inclusive estrangeiros, foi realizado no Recife, o XXVI Congresso Brasileiro de Dermatologia, organizado pela Sociedade Brasileira de Dermatologia. Paralelamente, foi levado a efeito a III Jornada Brasileira de Leprologia, sob os auspícios da Associação Brasileira de Leprologia.

O conclave ocorreu de 18 a 23 de outubro, sob a presidência do professor Jorge Lobo, no auditório do novo Pronto Socorro. Além da parte científica, foi elaborado amplo programa turístico e social, com visitas inclusive a outros Estados. Coube ao professor Antar Padilha Gonçalves, apresentar um trabalho sugerindo a criação da Associação Brasileira de Professores de Dermatologia, que funcionará paralelamente, à Sociedade Brasileira de Dermatologia, tendo apresentado, na oportunidade, um ante-projeto de Estatutos.

CONDECORAÇÃO

Como parte do roteiro social, ao final dos trabalhos científicos, foi realizada uma solenidade no Palácio das Princesas, oportunidade em que o governador Nilo Coelho prestou uma homenagem aos congressistas. Na ocasião, o professor Jorge Lobo foi condecorado com a Medalha Pernambucana de Mérito — classe ouro — por "sua brilhante atuação no ensino da Dermatologia, na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, onde criou valorosa escola de especialistas". Presentes dezenas de personalidades do meio científico, além de convidados especiais da sociedade recifense.

No documento, o governador, após tecer considerações em torno do mérito do agraciado, conquistado a cabo de muitos anos dedicados à pesquisa médica, afirmou que "graças a seu trabalho pioneiro no campo da Dermatologia foi possível identificar uma nova entidade patológica, a "doença de Jorge Lobo", (blastomicose queloidiana), hoje conhecida em todo o mundo

Citando a participação do professor Jorge Lobo em inúmeros congressos estaduais, nacionais e internacionais de dermatologia, onde pontificaram suas observações e análises, o chefe do Executivo Estadual ressaltou a admiração dos representantes da especialidade em torno do nome do laureado e de sua capacidade.

ENCERRAMENTO

O XXVI Congresso Brasileiro de Dermatologia foi dos mais concorridos com relação aos realizados ultimamente. Ao encerramento, a mesa redonda, que contou com a presença de cinco pesquisadores do país, teve, em sua apresentação de um histórico pelo professor Jorge Lobo, sobre a referida descoberta, ressaltando a repercussão internacional que teve o pouco valor que lhe foi dado pelos brasileiros.

Na apresentação dos trabalhos participaram os professores William Barbosa, Lisboa Miranda, R.D. Azulay, Siqueira Carneiro e Ligia Andrade, que defenderam os temas: Micologia da doença; Inoculação Experimental; Aspectos Micológicos dos Primeiros Casos e, finalmente, Aspectos Clínicos, respectivamente.

Após a apresentação foram iniciados os debates quando foram respondidas inúmeras perguntas, pelos citados professores, sendo consagrado o reconhecimento total da "Doença de Jorge Lobo" como autônoma.

No pronunciamento do professor Jorge Lobo, ao encerramento, afirmou ele que durante o lançamento de sua descoberta — quando contava apenas 28 anos de idade — chegou a ser tachado de impostor entre seus colegas do Estado. Posteriormente, mesmo depois de ter sido sua descoberta reconhecida pela Academia Brasileira de Medicina, ainda não lhe foi conferido valor legal.

"Escrevi muito — disse — a respeito de minha descoberta mas como escrever em Português é não escrever, só consegui difundir a doença, em seu devido valor e mérito, quando procurei a Europa, os Estados Unidos e até fui convidado a visitar a Arábia Saudita".

Prosseguindo, o professor Jorge Lobo fez ver que por todos estes anos continuou estudando os casos que surgiram e se atualizou em novas técnicas de pesquisas e tratamento. O seu valor, quando de regresso ao Brasil e após publicação em inúmeros jornais e revistas internacionais foi tomando vulto e, aos poucos, foram surgindo trabalhos acerca de sua descoberta, até que, em um congresso nacional de Medicina, foi ela consagrada como doença autônoma.

FINALIDADE

O conclave teve a finalidade precípua de apresentar aos estudantes brasileiros as condições de tratarem de experiências e elaboração de trabalhos que viessem a engrandecer a ciência nacional.

Foram abordados, ainda, assuntos específicos sobre a lepra e o pêfigo que, por sua grande importância, será vista destacadamente como a doença da lepra, nas Jornadas de Leprologia. As conclusões a que chegaram foram satisfatórias, destacando-se as seguintes:

a) Introdução da doença do pêfigo, devido à sua grande incidência na região Centro-Sul do país; b) sugestões para modificações no ensino de Dermatologia nas universidades brasileiras bem como sua ampliação; c) elaboração de um Anal do Congresso, com sua publicação e coleção de todos os trabalhos apresentados durante o congresso; d) determinação do próximo congresso de Dermatologia, a ser realizado em Goiania, na segunda quinzena de setembro, em 1970.

SOCIAL

A parte social foi bastante movimentada, tendo, os congressistas, participado de vários jantares e almoços programados. Foram a João Pessoa, a convite do governador João Agripino, onde foram homenageados com um almoço.

ASSOCIAÇÃO

O professor Antar Padilha Gonçalves, apresentou o seguinte trabalho sugerindo a criação da Associação Brasileira de Professores de Dermatologia:

"Em 1961, os professores de dermatologia norte-americanos, reconhecendo a necessidade de melhorar o ensino da especialidade, organizaram a Associação de Professores de Dermatologia sob o patrocínio da Academia Americana de Dermatologia com os seguintes objetivos: (1)

- 1) Melhorar o ensino da dermatologia na América do Norte, em todos os níveis, especialmente, no não graduado.
- 2) Melhorar as relações das unidades dermatológicas com os programas de ensino de outros departamentos de ciência básica e de clínica nas escolas médicas.
- 3) Melhorar as relações dos professores de dermatologia com outros professores ligados à educação médica.

A primeira reunião teve lugar em Chicago, em abril de 1964, com a presença de 180 professores.

Outros dois grandes movimentos vieram reforçar essa primeira iniciativa confundindo em vários aspectos os seus elevados objetivos: a Fundação de Dermatologia em 1966 (2) e o Programa Nacional de Dermatologia em 1969 (3). Este, também, ligado à Academia Americana de Dermatologia foi concluído com a redação de um volume enviado aos derma-

tologistas, aos reitores, aos diretores de escolas médicas, professores de dermatologia, a agências governamentais e livrarias médicas. O motivo foi a inferiorização com que a dermatologia por vezes, é encarada pelos órgãos de ensino e de estímulo a pesquisa. Entre outros itens o Programa procura focalizar o progresso de cada dermatologista e da dermatologia como um todo. É advogada, como acentua Baer (4), uma atitude de esforço contínuo em favor de nossa especialidade a fim de que assumamos por parte papel ativo na formulação do futuro da dermatologia.

Se um país, no qual a dermatologia ocupa posição, possivelmente, líder entre as nações onde ele tem tido grande desenvolvimento, que pensar sobre a situação da especialidade no Brasil, onde há carência de médicos à ela dedicados, de leitos para casos dermatológicos, onde os Serviços dermatológicos são, na maioria, escassos e deficientes onde a atenção dada a eles pelas escolas de medicina situa-se, via de regra, em plano secundário e onde os estímulos à pesquisa dermatológica são, praticamente, inexistentes?

A dermatologia brasileira, à custa dos esforços individuais dos nossos especialistas, sobretudo baseados na união entre nós existente e do nosso espírito associativo em torno da, já, cinquentenária Sociedade Brasileira de Dermatologia, tem, mi-lagrosamente, mantido posição de prestígio no cenário mundial dermatológico. Atestam isso várias posições de relevo ocupadas pelos dermatologistas brasileiros em organismos dermatológicos internacionais. A verdade, porém, é que estamos à beira do caminho retroativo se não tomarmos posição firme de combate no sentido de reivindicar, junto aos poderes competentes, meios e modos que proporcionem condições de progredir.

Com esse pensamento proponho que seja fundada a Associação Brasileira de Professores de Dermatologia, funcionando, paralelamente, à Sociedade Brasileira de Dermatologia, e desde logo, apresento um ante-projeto de Estatutos que vem a seguir.

1) A Associação Brasileira de Professores de Dermatologia (ABPD) será constituída por professores Eméritos, Professores Titulares, Professores Adjuntos, Professores Assistentes, Docentes Livres e Professores de Escolas de Pós-Graduação.

2) A ABPD terá como finalidade debater e propor soluções para todos os aspectos concernentes ao ensino e exercício da dermatologia e especialidades afins.

3) Faz parte das atribuições da ABPD debater, e orientar a organização das Disciplinas e dos Serviços de Dermatologia e especialidades afins em instituições oficiais ou particulares.

4) É da alçada da ABPD, pugnar pelo incremento da Pesquisa em dermatologia e em todos os aspectos a ela relacionados.

5) A ABPD será dirigida por um presidente, um secretário-tesoureiro e um Comitê de Direção de 8 membros.

6) Na falta do presidente o secretário-tesoureiro assumirá o posto.

7) A ABPD se reunirá, pelo menos, uma vez por ano na ocasião do Congresso Brasileiro de Dermatologia, quando será eleita a sua Direção.

8) O presidente, que deverá ter sido membro do Comitê de Direção, e este, serão leitos por igual período, sendo da sua livre escolha o secretário-tesoureiro.

9) Poderá ser cobrada uma taxa de manutenção anual variável de acordo com as necessidades, sendo sede da ABPD a cidade do Rio de Janeiro, onde deverá residir o secretário-tesoureiro".

Seminário de Tropicologia

A distinção entre política externa e política internacional foi minuciosamente marcada pelo Prof. Mário Pessoa, na primeira parte de sua conferência. O Trópico, a Política Internacional e o Trópico, O Brasil e o Trópico, ocuparam toda a segunda parte desse importante tema perante os membros do Seminário de Tropicologia da Universidade Federal de Pernambuco, e que é a concretização do idealizador deste Seminário, sociólogo-antropólogo Gilberto Freyre.

A mesa esteve presidida pelo Prof. José Antônio Gonsalves de Melo, mas os trabalhos foram conduzidos por Gilberto Freyre. Foram comentadores: o sociólogo Marcos Vinicius Vilaça e o industrial Olintho Vitor de Araújo.

"A grande superfície territorial brasileira, o crescimento de sua população, a exploração de suas incalculáveis riquezas naturais e sua industrialização progressiva, a produção da energia hidrelétrica e nuclear, o desenvolvimento regional dos seus transportes que ora se faz em termos revolucionários, a notável ampliação de sua rede de comunicações, a exploração sistemática de seus espaços vazios, a reforma agrária destruidora de odiosos privilégios, o desenvolvimento da agricultura pelas novas técnicas, contribuirão para construir o Brasil que será mesmo o país chave do Terceiro Mundo, nele se incluindo o mundo tropical e o próprio mundo latino-americano com as suas áreas temperadas.

"Erguer-se-á aqui, a mais original das civilizações modernas, capaz de influir também nas decisões da Grande Política Internacional.

"Para isso se torna necessário a montagem de uma política Externa vigorosa, de olhos abertos quanto presente e de aguda prospecção do futuro."

"A responsabilidade do Brasil impõe, desde já, que ele não se deixe surpreender por acontecimentos previsíveis. Para isso, é preciso recolocar um Rio Branco na estrutura política nacional."

"Agora mesmo, na edição do *American Journal of International Law* (julho, 1969, vol. 63) Richard A. Faik sustenta a necessidade de retirar o problema do crescimento demográfico do âmbito dos negócios domésticos estatais para transformá-lo em um caso de direito internacional, tese que ameaça o objetivo nacional de preenchimento dos nossos largos espaços vazios, suporte de nosso desenvolvimento.

A irresistível democracia brasileira, baseada no princípio de igualdade de raças, afirmar-se-á na plena luz tropical sem que se possa opor doutrina como a doutrina da negritude, por exemplo."

Quanto à Política Internacional no Trópico, disse o Prof. Mário Pessoa: Posto que esta Política se estrutura à base de princípios gerais comuns a todos os povos, é o prático reflexo da totalidade dos poderes nacionais existentes na área.

As debilidades, maiores ou menores desses poderes nacionais, levam os Estados tropicais a se agruparem em torno de interesses agudos, formando-se mais recentemente o Terceiro Mundo e o Neutralismo como manifestações autônomas, muito embora a mesma nação possa ser classificada como participe de um ou de ambos, ao mesmo tempo."

"A Política Internacional, no Trópico, tende, antes para a solução de problemas nacionais internos à frente dos quais se coloca o livre-desenvolvimento, na sua mais larga conceituação, do que para um processo gradativo de dominação, que é a via preferida pelas superpotências. Vejo nessa diferença de objetivos uma característica bem tropicalista, resultante da transitória fraqueza político-militar dos povos que se abrigam na faixa geográfica sob análise.

"Os estudos que ora se fazem na região tropical, em aprofundado levantamento das suas possibilidades, coloca o Brasil à frente do grande impulso para a liderança natural que virá com a necessária consequência de uma superioridade. Daí resulta o argumento lógico: essa liderança não deve ser encarada como objetivo nacional, mas como a resultante de um conjunto de objetivos nacionais previamente atingidos."

"Excluída do tropicalismo latino-americano, a Argentina é o país de pruridos imperialistas, faltando-lhe, no entanto, os necessários meios para alcançar objetivo de tamanha grandeza. Vale afirmar, no entanto, que a intervenção das forças armadas no processo latino-americano não é uma característica inseparável do subdesenvolvimento, pois na Argentina, onde o fenômeno é constante, não existe vinculação com o vasto mundo tropical."

"Tais intervenções são necessária consequência de um conjunto de causas, que não inferiorizam o tropicalismo político, em face de por exemplo, ao assassinio de chefes de Estado para afastar políticas inconvenientes aos grupos conspirativos."

"A coexistência pacífica, que pretendem erigir em princípio, no Terceiro Mundo, é apenas o resultado de uma prudente adoção dos grandes princípios do direito das gentes."

"Só no sentido específico soviético pode a coexistência pacífica ser discutida mas como a expressão de uma estratégia política a longo prazo."

Reitor Voltou Entusiasmado Com Seminário nos EUA

O reitor Murilo Guimarães, da Universidade Federal de Pernambuco, participou, recentemente, nos Estados Unidos, do Décimo Seminário de Educação Superior nas Américas, promovido pelo Conference Board Comitee, com a cooperação das universidades de Kansas, de New México e de Costa Rica. O professor Murilo voltou entusiasmado com a nova experiência obtida, de grande importância para a dinamização dos trabalhos de reestruturação que vem imprimindo à Universidade.

A verificação do funcionamento das universidades em que estagiaram e o reconhecimento da sua organização didática e administrativa, bem como o contato que se estabeleceu entre dirigentes universitários de vários países latino-americanos e de instituições norte-americanas, foram aspectos destacados nas suas observações.

BOA IMPRESSÃO

"O Seminário causou-me ótima impressão e dêle colhi preciosos ensinamentos e sugestões para a melhoria dos serviços da nossa Universidade".

Detalhadamente, o reitor da UFPe, fez o seguinte relato:

"Atendendo a convite transmitido pela representação diplomática dos EE.UU. da América do Norte, sediada neste Estado, compareci ao Décimo Seminário de Educação Superior nas Américas, promovido pelo Conference Board Comitee, com a cooperação das Universidades de Kansas, de New México e de Costa Rica.

O Seminário teve início na Universidade de Costa Rica, e prosseguiu nas Universidades de New México e Kansas, da América do Norte. Dêle participaram reitores, diretores de faculdades e professores universitários do Brasil, do Uruguai, da Argentina, do Paraguai, do Chile, do Peru, da Bolívia, da Colômbia, do Panamá, da Guatemala, da Nicarágua, do México, da República Dominicana e de Costa Rica. Do Brasil o prof. Luiz Fernando Seixas de Macedo Costa, da Universidade da Bahia e eu.

Os trabalhos se desenvolveram através de conferências, debates e de trabalhos de comissões que tiveram o encargo de promover a avaliação das Faculdades de Direito e de Educação em Costa Rica e em Kansas, e da Faculdade de Medicina em Costa Rica e de Engenharia, em Kansas. Em New México, além de tomar conhecimento do funcionamento de uma universidade norte-americana em todos seus detalhes, através de visitas e entrevistas com professores e alunos, as comissões foram incumbidas de discutir e fixar critérios para avaliação de diferentes escolas nas universidades da América Latina. Particpei da Comissão de avaliação das Faculdades de Direito, da qual fui presidente durante a estada em New México uma vez que se estabeleceu o sistema de rodízio para a presidência — e da comissão central à qual foi confiada a tarefa de criar uma metodologia para avaliação de universidades.

A organização do Seminário foi excelente e nela se deve destacar o trabalho do prof. George R. Wagoner, do prof. Frank Angel, das sras. Elizabeth Lam e Anita Herszfeld.

"A Universidade e o Desenvolvimento Nacional" é o tema central que se vem debatendo nesse Seminário. Este ano, vários conferencistas deram ênfase especial à análise dos serviços prestados pela universidade à comunidade, considerada como ponto pacífico a contribuição inestimável da Universidade para o desenvolvimento da região onde ela se insere.

Os debates a propósito do modo como deve a universidade atuar para atender a esse seu objetivo foram vivos e muito instrutivos, despertando uma série de problemas que certamente terão lugar saliente nas próximas reuniões.

O programa de trabalho foi intenso, facultando aos participantes do Seminário a verificação do funcionamento das Universidades em que estagiam e o conhecimento da sua organização didática e administrativa. O contato que se estabeleceu entre dirigentes universitários de vários países latino-americanos foi muito proveitoso pela troca de informações e de pontos de vista que enriqueceram a experiência de cada um.

O Seminário causou-me ótima impressão e dêle colhi preciosos ensinamentos e sugestões para melhoria dos serviços da nossa Universidade. Estou grato pela oportunidade que me foi concedida de comparecer a essa reunião de tão alto nível e confio em que esse seminário continue a reunir-se nos próximos anos, debatendo temas que contribuam para o progresso da Universidade nas Américas".



UFPe Diploma
1.141 Alunos
Neste Ano

A Universidade Federal de Pernambuco, nos seus diversos cursos e Faculdades, vai diplomar, nada menos de 1.141 concluintes, destacando-se a Faculdade de Medicina com 167, o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, com 114, Economia 112, Engenharia, 111, Faculdade de Educação, 107, Odontologia 117.

Segundo o Prof. Josemir Alves da Rocha, da Divisão de Expediente Escolar, este número é superior ao do ano passado, figurando os cursos de Odontologia, os do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, do Instituto de Letras, das Faculdades de Educação, Enfermagem e Direito, como os responsáveis pelo aumento verificado, de concluintes, em relação a 1968.

COLAÇÃO DE GRAU

As solenidades de colação de grau serão iniciadas no dia 8 de dezembro, com a tradicional solenidade dos concluintes de Medicina, a realizar-se no pátio daquela Escola, na Cidade Universitária. Não haverá concluintes, este ano na Escola de Administração e no Curso de Física. Em Administração, porque o Conselho Federal de Educação aumentou de três para quatro anos o curso, e no de Física porque foi criado em 1967.

O número de concluintes está assim distribuído: Arquitetura, 37, Ciências Econômicas, 117, Escola de Artes, 19, Direito, 96, Enfermagem, 31, Engenharia 111, Educação, 107, Farmácia, 49, Filosofia e Ciências Humanas, 65, Geociências, 5, Geologia, 33, Instituto de Letras, 11, Medicina, 167, Nutrição, 10, Odontologia, 117, Química, 26, Instituto de Biociências, 20.

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Órgão Informativo da Universidade Federal de Pernambuco

Diretor:

Prof. Ariano Suassuna

Secretário

Prof. César Leal

Editado mensalmente pelo Departamento de Extensão Cultural

Redação: Rua Gervásio Pires, 674, 1.º andar

Telefone: 22486

Preço do exemplar: **NCr\$ 0,10**

Newton Sucupira Assume Faculdade de Educação

Ao assumir, em agosto passado, o cargo de diretor da Faculdade de Educação, em solenidade presidida pelo reitor Murilo Guimarães, o professor Newton Sucupira pronunciou o seguinte discurso:

Dizia o famoso ensaísta inglês Mathew Arnold que sómente deveria ocupar-se com as universidades quem muito as conhece ou muito as ama. Longe de mim arrogar-me superior competência em matéria universitária. Mas, se é válido o princípio da filosofia agostiniana *res tantum cognoscitur quantum dilligitur*, eu me sinto confiante ao assumir hoje, oficialmente, a tarefa de dirigir o novo instituto que surge no cenário da universidade brasileira: a Faculdade de Educação.

Há vinte anos que me dedico exclusivamente à docência universitária, no exercício de uma disciplina que tem por objeto análise histórica e a reflexão crítica do processo educativo, ou seja, a História e Filosofia da Educação. Desde sete anos, venho aplicando-me ininterruptamente ao estudo e solução dos problemas da educação brasileira, participando ativamente da elaboração e execução da reforma universitária, tanto no plano nacional como no âmbito desta universidade. Colaborando com a administração do Reitor Murilo Guimarães que, lúcida e resolutamente reformista, está empenhado na missão de fazer de nossa universidade uma instituição dinâmica e eficiente, dedicada à investigação científica e articulada com as necessidades tecnológicas e culturais do desenvolvimento brasileiro, não poderia negar-me à sua convocação para, no ano passado, coordenar a implantação da nova Faculdade que emerge da própria reforma estrutural. Não posso ocultar, neste momento, a grande satisfação de ter visto meu nome indicado por todos os professores que integram a Congregação desta Casa, para encabeçar a lista sextupla, apresentada ao Excmo. Sr. Presidente da República, que me honrou com sua nomeação. A escolha de meus pares muito me desvaneceu, porque vale como julgamento de minha ação como Diretor *pro-tempore* e representa, assim, valor inestimável para minha vida profissional.

Ao assumir a direção desta Faculdade, passo do plano da pura teorização da reforma para o campo concreto da ação. Corro, deste modo o risco calculado de pôr à prova da praxis administrativa, a fecundidade das categorias e princípios da nova organização universitária. Mas, se o agir humano é, essencialmente, síntese de teoria e praxis, e se, porodiando Kant, os conceitos sem o conteúdo da experiência são inócuos, do mesmo modo que é cega a prática que não se inspira numa teoria, e se, afinal, a vida humana é fundamentalmente agônica, na plena aceção da palavra grega, não vejo como fugir ao desafio de enfrentar a prática da reforma. Há certos momentos de nossa existência em que não somos livres para escolher isto ou aquilo, mas para fazer o necessário ou não fazer nada. Nesta fase histórica que atravessa a universidade, o necessário, parece-me, é promover sua reforma com energia clarividência, com decisão e veracidade. Consubstancial à própria civilização do Ocidente, tornada hoje uma instituição ecumênica, a universidade tem de acompanhar o ritmo das profundas mudanças sócio-culturais que caracterizam o mundo moderno. Ela está compelida a transformar-se em seus fundamentos, a reformular seus objetivos, a repensar seus métodos de ação e a dinamizar suas estruturas, se não quiser permanecer à margem de nosso movimento histórico como instituição omissa ou inútil. Em toda parte a universidade se encontra em processo radical de mudança. Sua reforma se impõe como movimento irreversível, necessidade inexorável, imperativo histórico. E os problemas que são postos pela necessidade histórica se resolvem sempre com o indivíduo ou contra ele. *Ducunt fata volentem, nolentem trahunt*. Se não pretendemos ser arrastados pelos acontecimentos, tentemos pelo menos orientá-los. Se não somos, a rigor, a causalidade eficiente única, que sejamos sua causalidade formal, conferindo forma e emprestando sentido verdadeiramente humano ao processo em curso. E por maiores que sejam os obstáculos e as resistências, não cremos que o esforço pela reforma universitária seja uma tarefa de Sisifo. De qualquer modo, a universidade sómente poderá atuar em sua condição de verdadeiro "poder espiritual" e exercer, com eficácia, essa "magistratura do espírito" de que falava Rui Barbosa, se articular-se, num sistema de influências recíprocas, com os outros poderes da cultura e aparelhar-se convenientemente para desempenhar a missão de que dela se espera nas sociedades modernas.

Afirmava o Pe. Vieira, num de seus celebrados sermões, que "não há mando mais mal sofrido, nem mais mal obedecido que o dos iguais". Não me arreio da advertência do grande pregador. A direção de uma Faculdade não se esgota numa simples tarefa de mando, mas deve ser, antes de tudo, uma administração por consenso. O mando, inerente a todo governo, situa-se na ordem dos meios e há de servir não a quem o exerce e sim aos interesses supremos da instituição. Em solenidade igual a esta, neste mesmo salão, um dos mais ilustres Diretores da antiga Faculdade de Filosofia, o Prof. Nilo Pereira, em seu discurso de posse, modelo de arte oratória, destacava o que ele considerava as duas funções principais do Diretor: servir e pedir. Sobretudo, nestes tempos de verbas escassas, se quisermos bem servir, teremos de pedir, pedir muito, insistentemente, importunamente, ao Reitor, ao Ministério e a todas as outras fontes de onde possa emanar algum recurso. Mas, se o governo da Faculdade deve ser em termos de consenso, de um diretor se espera uma liderança efetiva, poder de coordenação e inovação, ao lado da capacidade de ouvir, de trabalhar em conjunto e de ser um moderador prudente. Nesta fase inicial de implantação, onde as dificuldades se acumulam, além do apoio decidido do Magnífico Reitor, tive a fortuna de contar com a dedicação de um professorado que vem trabalhando eficientemente, mesmo em condições materiais nem sempre satisfatórias e não me faltou a colaboração espontânea do pessoal administrativo. Do corpo discente que, decerto, muito tem a exigir da Faculdade, pois seu objetivo primordial é a formação adequada do aluno, devo assinalar uma sua atitude mais de crítica construtiva do que pura contestação destruidora. Cabe, no entanto, destacar, muito especialmente, a ação desta equipe técnica que é o nosso Conselho Departamental nos trabalhos de organização da Faculdade, sem cuja cooperação nada poderíamos fazer. Registro com orgulho que o projeto dos novos currículos, organizados segundo os princípios mais modernos, a fim de atender às novas habilitações profissionais pedagógicas criadas pelo currículo de flexibilidade, mínimo recém fixado pelo Conselho Federal de Educação, mereceu a crítica mais elogiosa de um perito norte-americano em Faculdade de Educação que trabalhou conosco nesta última semana.

Não é, certamente, esta solenidade a ocasião propícia para analisarmos a problemática de uma Faculdade de Educação. Todavia, por se tratar de uma instituição nova, não sómente no sentido cronológico de mais recente, mas nova por sua natureza e seus objetivos não poderíamos omitir no discurso de posse de seu primeiro Diretor uma referência à sua razão de ser, à sua finalidade e ao seu programa de ação. Justamente por ser um tipo de escola inteiramente novo em nosso ensino superior é natural que existam embaraçosas perplexidades quanto à sua organização e funcionamento. Daí porque a organização da faculdade pressupõe a idéia clara e precisa de sua natureza, de seus objetivos e do papel que deve desempenhar no processo educacional.

Se a criação das faculdades de educação na universi-

dade brasileira encontra suas motivações profundas na dinâmica de nossa realidade educativa, ela resulta desde logo de um imperativo legal. Com efeito, os decretos leis 53/66 e 252/67 que prescreveram a reestruturação das universidades federais, ao se referirem ao preparo de professores para a escola de grau médio e de especialistas em educação, determinam de modo expresse, que a competente formação pedagógica ficará a cargo de unidade própria do ensino profissional e aplicado. Desdobrada a Faculdade de Filosofia em unidades correspondentes às suas áreas de conhecimentos básicos, restava a Seção de Pedagogia que, por sua natureza, não se enquadrava em nenhuma daquelas áreas. A solução que parecia impor-se era transformá-la em Faculdade de Educação, conforme se efetuou. Seria, no entanto, desconhecer inteiramente o sentido e importância da nova faculdade considerá-la simples resultante da mecânica da reestruturação universitária. Como se fora escola residual compreendendo os cursos preexistentes da extinta faculdade de filosofia que não puderam integrar-se no sistema comum de ensino e pesquisa básicos. Decerto não se justificaria sua criação se fosse para manter apenas, ou mesmo ampliar, os cursos pedagógicos, já em funcionamento, com seus objetivos tradicionais e em moldes rotineiros. Trata-se, ao contrário, de instituir realidade nova com perspectivas mais amplas, visando a múltiplas finalidades de ensino profissional e pesquisa e com vistas às necessidades de expansão e aperfeiçoamento do sistema educacional do País.

A criação das faculdades de educação corresponde à importância vital da educação nas sociedades modernas e à amplitude e complexidade de seu campo profissional. Karl Jaspers, o famoso filósofo contemporâneo, ao desenvolver, do ponto de vista clássico, a idéia de universidade, mostra que as tradicionais faculdades superiores (Teologia, Direito, Medicina) se constituíram por corresponder aos três campos básicos da existência humana que se encontram vinculados ao saber e por eles espiritualmente determinados. E analisando o problema da ampliação dos quadros universitários, com a incorporação de novos campos profissionais, entendia que o critério de constituição de uma nova faculdade é ter por base um autêntico campo vital. Com este fundamento admitia a inclusão na clássica universidade alemã de mais uma faculdade profissional — a de Tecnologia — por atender a um dos grandes setores de atividades da existência moderna. Ora, se estes critérios são válidos, como se deixaria de criar a faculdade de educação na universidade? Com razão, pergunta o Prof. Heinrich Roth da Universidade de Gottingen, ao comentar o texto de Jaspers, que outro campo da existência humana e mais vital do que a educação para merecer um lugar próprio dentro da Universidade? Com efeito, a educação, noje, não se restringe apenas à formação individual e a conservar e transmitir o acervo cultural de sua sociedade, mas exerce um conjunto de funções extremamente complexas e de importância decisiva para o desenvolvimento total do país. Além de suas finalidades éticas espirituais, costuma-se considerar a educação no mundo moderno sob diferentes aspectos: fator de evolução da sociedade; mecanismo racional que permite repartir as tarefas sociais segundo os talentos e capacidades e, por consequência, maximizar a produtividade; indústria produtora de mão de obra qualificada; finalmente a politização total da ciência e da técnica terminou por converter a educação em arma estratégica fundamental. Se o nosso sentido dos valores espirituais nos interdiz de subordinar a educação pura e simplesmente às necessidades do mercado de trabalho, não se poderia ignorar o que ela representa para o progresso material de uma nação. Nos países em desenvolvimento, em especial, a educação se encontra intimamente referida ao problema de obtenção de recursos humanos e da mudança sócio-cultural. Assim sendo, a faculdade de educação, em seu papel de treinar educadores especializados, há de ter seus objetivos determinados não somente em função da problemática geral da educação, mas também das prioridades educacionais definidas pela política de desenvolvimento.

Básicamente a Faculdade contribuirá para a causa da educação sob três modalidades: a) treinando profissionais competentes para a execução das múltiplas tarefas educativas; b) propondo soluções técnicas aos problemas postos pelo desenrolar do processo educacional; c) elaborando novos métodos educativos através da pesquisa científico-positiva e formulando princípios e categorias do pensamento pedagógico ao nível da reflexão filosófica. Toda sua atividade deverá partir de dois pressupostos fundamentais: 1) a exigência de se criar "um novo tipo de educação que atenda às rápidas mudanças que se verificam na organização física, social e política do ambiente humano; 2) a idéia de que a adequação do esforço educacional aos novos objetivos poderá ser modificada e aperfeiçoada estabelecendo-se as bases científicas sobre as quais repousam necessariamente a aprendizagem e as atividades conexas.

Vê-se, portanto, que uma faculdade de educação visa múltiplos objetivos e há de exercer funções variadas que decorrem do próprio caráter multifuncional da educação. Considerada em sua natureza e na perspectiva da presente reorganização da universidade brasileira, a nova faculdade se integra no sistema de unidades que se destinam à formação profissional e à pesquisa aplicada. Como toda a unidade universitária suas atividades se desenrolam nos planos do ensino, da pesquisa e da extensão. Seu objetivo imediato, pois, é de natureza profissional. Tendo em vista que a educação é, antes de tudo, uma praxis, sua finalidade primeira é treinar profissionais, embora se proponha também a produzir saber pedagógico puro. Poderíamos resumir o objetivo primordial da Faculdade de Educação na seguinte fórmula: proporcionar a preparação científica do educador profissional, assim como a Faculdade de Medicina tem por finalidade essencial a formação do médico em bases científicas.

Partindo-se do conceito de "educador profissional" podemos tirar conclusões que interessam diretamente à determinação dos objetivos imediatos da Faculdade de Educação. O conceito de educador apresenta conotações múltiplas e qualifica atividades profissionais variadas no terreno da educação. Daí se segue que o objetivo genérico se desdobra em diferentes tarefas específicas. Primeiramente, o educador profissional se objetiva na figura do professor. Em segundo lugar, o educador é aquele que orienta o desenvolvimento da personalidade do educando, do ponto de vista ético e do ajustamento psico-social, isto é, o orientador educacional. Finalmente, por extensão, o termo educador se aplica a quem planeja, organiza, administra ou supervisiona as atividades escolares. Ou seja, o termo educador nesta última aceção se refere às pessoas que se ocupam: 1) do planejamento educacional, da organização e administração dos sistemas escolares; 2) da direção da inspeção das escolas.

Se a formação científica do educador profissional pressupõe necessariamente o estudo científico dos fundamentos da educação e a pesquisa de novos métodos e técnicas que visem ao aperfeiçoamento do processo educativo em todos os seus aspectos, a faculdade de educação há de ser o lugar da produção da pesquisa pedagógica. A reorganização da escola no mundo moderno, a revisão crítica de seus objetivos tradicionais, a reelaboração das categorias fundamentais da formação humana, a invenção de novas técnicas de ensino, tudo isso requer um trabalho sistemático de pesquisa e experimentação pedagógicas. E se a faculdade de

educação está chamada a participar ativamente no processo de criação de um novo tipo de educação ajustado às necessidades dos países em desenvolvimento, ela não pode limitar-se ao simples transplante de esquemas educacionais alienígenas. A escola, como instituição, a rigor não é suscetível de ser pura e simplesmente transplantada sem graves deformações em seu modo de ser e em seus objetivos. Tem de ser recriada em cada cultura e inserir-se no contexto das demais instituições sociais. Constitui, assim, um dos objetivos essenciais da faculdade de educação, tornar-se o laboratório de pesquisa onde serão confeccionados os modelos educacionais adaptados à realidade social de seu próprio país. Desta forma ela poderá contribuir eficazmente para a solução dos problemas específicos da educação nacional.

Em síntese, os objetivos essenciais da faculdade de educação, como tal, podem ser definidos nos seguintes termos:

I — No plano do ensino:

- proporcionar a formação pedagógico-profissional dos professores para os diferentes tipos de escolas;
- formar especialistas e técnicos nos diversos campos da educação, visando sobretudo o desempenho de funções necessárias ao planejamento, organização e administração dos sistemas escolares;
- promover cursos tendo em vista a atualização e aperfeiçoamento do professorado em serviço;
- preparar especialista e pesquisadores nos diferentes campos das ciências da educação.

II — No plano da pesquisa:

- promover estudos de caráter teórico no sentido de aprofundar a compreensão da natureza e fins do processo educativo, contribuindo para o progresso da teoria científica da educação;
- realizar a experimentação pedagógica visando à elaboração de novos métodos e técnicas educativas, tendo em vista os progressos que se têm realizado no domínio da teoria da aprendizagem e a tecnologia complexa dos modernos meios de comunicação;
- organizar os resultados da pesquisa com vistas à sua aplicação na linha de **research and development**. Pesquisa que será conduzida ao nível teórico e na forma de estudos aplicados em cooperação com o sistema educacional a que se acha vinculada a faculdade.

III — No plano da extensão:

- articular-se com o sistema escolar local, não sómente para fornecer técnicos, mas colaborar através de serviços de planejamento, avaliação, orientação, organização de currículo, etc; para estudos dos problemas do ensino e seu aperfeiçoamento.
- cooperar com o processo de desenvolvimento regional organizando programas educativos para atender às necessidades básicas e as solicitações educacionais mais urgentes;
- realizar outras atividades específicas de extensão universitária através de cursos e outros meios de divulgação pedagógica, dando prioridade aos problemas de educação popular.

Tais são os objetivos inerentes à própria natureza da instituição e que por suposto, deveriam ser atingidos pelas Faculdades de Educação. No entanto, na fase inicial de sua organização, quando nos faltam recursos humanos e materiais, a faculdade de educação deve abster-se de uma programação extremamente complexa e ambiciosa, limitando-se a exercer tarefas essenciais em conexão com as prioridades educativas do país e da região e em função de suas possibilidades imediatas. Ora, considerando-se o processo de expansão da educação brasileira, especialmente da escola média, em termos de quase explosão educacional, destacam-se dois campos prioritários para a atividade das faculdades de educação: o treinamento pedagógico-profissional dos professores da escola de nível médio e o preparo de especialistas e técnicos em educação, para as atividades de orientação educativa, de planejamento, organização, administração de escola e sistemas escolares. Estes são os focos prioritários de nossas atividades numa programação a curto prazo. Com esse propósito, já projetamos a reorganização completa do atual curso de Pedagogia, diversificando-o em função do novo currículo mínimo baixado pelo Conselho Federal de Educação, a fim de atender ao preparo dos diversos tipos de especialistas em educação. Ênfase particular será dada ao setor do Curso de Pedagogia destinado à formação dos professores de escolas normais. E, com efeito, através dos professores encarregados da didática e outros ramos pedagógicos da escola normal onde são treinados os futuros mestres da escola primária que o ensino de primeiro grau terá oportunidade de receber a influência da faculdade de educação. Além disso está em nossas previsões a organização de serviços técnicos que permitam promover maior entrosamento entre a faculdade de educação e as agências governamentais responsáveis pelo sistema escolar da região.

Todas estas atividades pressupõem, pessoal especializado nos diversos ramos das ciências e técnicas pedagógicas, particularmente, neste campo novo da chamada tecnologia da educação. E nossas deficiências são grandes, tanto em pessoal, biblioteca e equipamento. Com o fim de aliviar essas dificuldades, graças a entendimentos com a USAID já foi organizado um programa de treinamento de nossos professores, devendo, ainda este ano, seguir quatro docentes para os Estados Unidos com vistas ao mestrado em diversas especializações pedagógicas. Do mesmo modo, estamos em entendimentos para receber substancial ajuda para nossa biblioteca e equipamentos técnicos. E decerto não nos faltará o apoio da Reitoria dentro das disponibilidades financeiras da Universidade.

Estamos igualmente conscientes da responsabilidade da Faculdade no esforço de elaboração do tipo de educação que mais convém ao homem brasileiro nesta fase de sua história. Até agora não conseguimos talhar um sistema de educação à nossa imagem e semelhança. Ora, esta educação nacional não se constitui pela vontade da lei, mas supõe a existência de uma consciência educacional esclarecida e em sintonia com o processo de desenvolvimento e estruturação da sociedade brasileira. E essa consciência educacional para ser eficaz, não pode confinar-se às elites, mas deve ser o patrimônio comum de todos os educadores, de todos os mestres, pois estes é que serão, em última análise, os fatores concretos da renovação da escola. A formação de uma tal consciência será uma das grandes tarefas da faculdade de educação. Pois, não se trata apenas de treinar professores competentes em sua especialidade (o que é necessário, sem dúvida), segundo as mais refinadas técnicas pedagógicas, mas sobretudo formar o educador na perspectiva de sua função social e de sua responsabilidade política dentro de uma nação que deve instituir-se em base genuinamente democrática e de uma sociedade que se transforme na linha de nossas mais autênticas tradições cristãs.



IEP Realizou Seminário Sobre Cultura Portuguesa

O Instituto de Estudos Portugueses da Universidade Federal de Pernambuco, dirigido pelo Prof. Jordão Emerenciano, acaba de realizar o XI Seminário de Verão, focalizando diversos aspectos da cultura portuguesa por eminentes professores brasileiros.

As conferências e debates realizaram-se no Instituto de Letras da Universidade Federal de Pernambuco, na Cidade Universitária, tendo sido presididas pelo Diretor do Instituto de Letras, prof. José Lourenço.

UMA HISTÓRIA PORTUGUESA, COM CERTEZA

Com esse título, de tão peculiar sabor, pela semelhança com uma canção lusa muito divulgada no Brasil, o Prof. Nilo Pereira abriu o Seminário. Na mesma tarde, falou sobre a Atualidade de Gil Vicente, Irma Chaves, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

A MODERNA POESIA EM PORTUGAL

A obra dos poetas de hoje, em Portugal, em particular a de José Gomes Ferreira, foi tema desenvolvido por um dos renovadores da crítica de Poesia no Brasil, poeta César Leal, secretário da revista Estudos Universitários, órgão de alta cultura universitária.

A obra de Antônio Gedeão foi estudada pelo Prof. José Newton, diretor da Faculdade de Filosofia do Crato, no Ceará, que embora apresentando Gedeão dentro de critérios essencialmente impressionistas, conseguiu aplausos gerais dos professores e alunos.

A CARTA DE SEGURO NO GOVERNO PORTUGUÊS

Esse tema foi abordado pelo advogado carioca, Carlos Araújo Lima. A Presença de Portugal no Burlador de Sevilha, foi o tema do prof. Joel Pontes de nossa Universidade.

AS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

As Indicações Bibliográficas Para Estudos Históricos em Portugal, tema de relevante importância para todos os que desejam conhecer em profundidade a História de Portugal, foi desenvolvido pelo Prof. Jordão Emerenciano, diretor do Instituto de Estudos Portugueses, promotor do Seminário.

ENCERRAMENTO

Sob a presidência do Cônsul Manuel Farinha, de Portugal, realizou-

se a última reunião do Seminário, figurando como conferencista o advogado Carlos de Araújo Lima, que falou sobre Poesia e Crime.

A segunda parte da sessão, de encerramento foi presidida pelo Magnífico Reitor, Prof. Murilo Guimarães, da UFPE., cabendo ao prof. Joel Pontes, proceder a apresentação do relatório final do Seminário.

O advogado Carlos de Araújo Lima, fez, de improviso uma analogia sobre a poesia com relação ao crime, tendo focalizado os poetas da Língua portuguesa, tecendo maiores comentários sobre o Capitão de Bandoleiros, de César Leal, e a obra de Fernando Pessoa e Miguel Torga, autores estes muito preocupados nas suas obras, com os momentos dramáticos da vida. O conferencista concluiu seu trabalho fazendo uma eloquente homenagem à poesia.

O CÔNSUL

O Cônsul de Portugal, Manuel Farinha comentou a dissertação feita pelo conferencista, tendo ainda congratulado-se com a Universidade Federal de Pernambuco, pelo êxito alcançado no XI Seminário, que contou com a participação de 114 universitários, deste e de outros Estados, além de dezenas de outras pessoas, entre autoridades, professores e interessados em assuntos portugueses.

O cônsul de Portugal anunciou, para o próximo ano, a possível ampliação dos temas com a introdução de estudos das mais variadas áreas do desenvolvimento da cultura portuguesa, em outro Seminário. O conclave tratou de história, bibliografia, crítica literária e direito. Foram conferidos certificados aos participantes, entre os quais, alunos das Universidades do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas e Pernambuco.

QUEBRAR UM VELHO PRECONCEITO

Seminários do porte deste que o Instituto de Estudos Portugueses a-

caba de realizar vem a propósito para quebrar um velho preconceito — no dizer do Prof. Emerenciano — preconceito em relação à moderna cultura de Portugal, que muita gente limita a Eça de Queiroz e, mais recentemente, a Fernando Pessoa e José Régio — o que não seria pouco, mas o que não é tudo".

Este Seminário, promovido por Jordão Emerenciano, que é um dos nossos escritores e humanistas mais bem informados da cultura do moderno Portugal, não apenas no âmbito literário, mas no econômico, no tecnológico, no industrial, no das relações diplomáticas, vem realmente, a contribuir para ir desfazendo ignorância e quase total desconhecimento da cultura lusa em nossos dias. "A deficiência de informações é tão grande no Brasil como em Portugal. Na verdade nós nos conhecemos pouco e mal", afirmou o diretor do Instituto de Estudos Portugueses da UFPE. Na sua última passagem por Lisboa, em Junho, o prof. Jordão Emerenciano, foi solicitado por homens de Estudos e professores, estudiosos e jornalistas a dar concretamente, algumas idéias capazes de facilitar a divulgação da cultura portuguesa, pelo menos, no Nordeste brasileiro.

As sugestões foram dadas, lúcidas, práticas, multiformes: a divulgação do livro português entre nós; a eficiente circulação desse mesmo livro e sua inteligente comercialização; a alteração do regime de concessão de bolsas de estudo a estudantes e pós-graduados que até o momento está centralizada no Rio, enquanto deveria a seleção ser feita pelos Institutos e Centros de Estudos Portugueses das Universidades Regionais e pelos Gabinetes Portugueses de Leitura, como o do Recife, instituições capazes e idôneas para essa finalidade; a vinda de técnicos, engenheiros, hidrólogos portugueses em convênio com a SUDENE; programas de boa qualidade para rádios e TV para serem amplamente divulgados, concorreriam sobretudo para concretizar o mútuo conhecimento.

Diretora de Enfermagem

Destaca a Colaboração

Do Reitor à Faculdade

Mais um curso de extensão universitária sobre "Educação de Saúde à Mãe e à Criança" foi promovido pela Faculdade de Enfermagem da UFPE., em colaboração com a Assessoria da OPAS/OMS. A sessão de encerramento, em que foram conferidos os certificados às participantes, foi presidida pelo professor Nelson Chaves, diretor do Instituto de Nutrição da Universidade.

Atualizar conhecimentos e as técnicas da Enfermagem foram os objetivos a que se propôs o mencionado curso, tendo contado com mais de 30 participantes. No seu discurso, por ocasião do encerramento do curso, a diretora da Faculdade de Enfermagem, professora Cecília Maria Domênica Sanioto, destacou a colaboração "sempre presente" do reitor Murilo Guimarães.

O DISCURSO

O discurso da diretora, tem o seguinte teor:

"A Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, em seu intuito de expandir a área de sua colaboração no atendimento de um problema prioritário de saúde na Região Nordeste, qual seja o da Assistência Materno-Infantil vem de realizar o Curso de Extensão Universitária sobre "Educação de Saúde à Mãe e à Criança" destinado a enfermeiras e obstetrias e que ora se encerra.

Cumpramos ressaltar que para o bom êxito deste Curso, tivemos o incentivo, aliás sempre presente, do Magnífico Reitor Prof. Murilo Guimarães, a assessoria da OPAS/OMS na pessoa da Profa. Graciela Villafani, a orientação esclarecida de d. Nelly Rodó e de d. Mabel Zapenas, respectivamente, consultora para o Brasil e consultora interamericana do Centro Interamericano de Treinamento em Enfermagem-Obstetricia e a colaboração do dr. Alcides Ferreira Lima, Exmo. Secretário de Saúde que permitiu a realização deste Curso na Maternidade "Barros Lima" em Casa Amarela a cujo Serviço de Enfermagem sob a direção da enfermeira Irmã Divina Graça agradecemos a valiosa colaboração.

Este Curso se propôs atingir principalmente o seguinte objetivo: atualizar conhecimentos e técnicas de enfermeiras e obstetrias na área Materno-Infantil a fim de mais adequadamente assumirem responsabilidade pela educação da auxiliar de enfermagem e da "curiosa".

O interesse despertado por este Curso pode ser aquilatoado pela procura de vagas: foi fixado um limite máximo de 30 (trinta) e tivemos a grata constatação de registrar um número maior de candidatas o que nos obrigou a admitir mais alunas além desse limite, isto é, 36 (trinta e seis). Não pudemos ir além desse número por falta de maiores

recursos especialmente os relativos a pessoal docente. Mas o Magnífico Reitor, já na primeira entrevista que com ele tivemos sobre a realização deste Curso, presentes d. Mabel Zapenas, d. Nelly Rodó, a professora desta Escola de Enfermagem Obstétrica, d. Maria do Rosário Souto Nóbrega, também nossa vice-diretora e nós na qualidade de diretora desta Escola, deu decidido apoio a essa iniciativa mostrando-se sensível à necessidade de enfrentarmos tão agudo problema. Nessa ocasião, o Magnífico Reitor nos recomendou que apresentássemos um plano para podermos realizar curso idêntico em 1970 e com previsão para ser regularmente ministrado todos os anos.

Da avaliação final do Curso falarão a coordenadora do mesmo Profa. Maria do Rosário Souto Nóbrega, d. Graciela Villafani da OPAS/OMS assessora deste curso, e a oradora da turma enfermeira Zélia Pedrosa do Nascimento.

Apenas seja-me permitido ressaltar um dos aspectos de grande significação na realização deste Curso. Congregando enfermeiras e obstetrias num grupo único pudemos verificar que, face aos objetivos comuns que inspiram estes dois grupos profissionais, desenvolveram-se e fortaleceram-se atitudes fundamentais para um trabalho de equipe. No convívio diário deste curso conheceram-se melhor, enfermeiras e obstetrias, de vez que, tratadas todas igualmente, estudantes de um mesmo curso acabaram se identificando com as mesmas expectativas. Este é um fato muito auspicioso que merece ser ressaltado especialmente nesta oportunidade quando o Curso de Obstetrias da Faculdade de Medicina desta Universidade vem de ser transferido para esta Faculdade de modo que os dois primeiros anos do Curso de Enfermagem constituem um tronco comum permitindo às nossas estudantes no 3.º ano a decidirem se querem ser enfermeiras ou obstetrias.

Motivos de sobra pois temos para congratular-nos com todos os que nos incentivaram na realização deste Curso, o Magnífico Reitor, a OPAS/OMS, o Centro Interamericano de Treinamento em Enfermagem Obstetricia, S. Excia. o Secretário de Saúde e finalmente as concluintes deste curso que temos certeza serão agentes de divulgação desta idéia e desta missão de contribuir para melhorar as condições de saúde do nosso povo animadas do mais puro sentimento de solidariedade humana."

Atividades da Escola de Artes da Universidade Federal de Pernambuco



Flagrante no atelier de Pintura III, do prof. Isidro Queralt Prat, da Escola de Arte da UFPe.



O Diretor da Escola de Arte da UFPe., prof. Jaime Oliveira e a professora do curso de Cerâmica, sra. Marluce Cunha



Peças de cerâmica ao lado da artista que as executou, aluna do Curso de Cerâmica da Escola de Artes da UFPe.

A Escola de Artes (antigamente Belas Artes) da Universidade Federal de Pernambuco, situada à Rua do Benfica, 150, na Madalena, é um eferescente centro de práticas artísticas, de renovação criadora, da introdução de novas técnicas, da ampliação de cursos.

Neste rápido apanhado que fizemos, em alguns setores, podemos registrar o novo curso de fotografias, quando os alunos terão oportunidade de praticar pela mais moderna aparelhagem eletrônica, graças a entendimentos entre a direção da Escola e as Casas Lutz Ferrando e Ótica Universal; da prática em restaurações artísticas, com a vinda, da Guanabara, do especialista Fernando Barreto; do impulso industrial que vem ganhando o atelier de Vitrais.

Ariano Suassuna fará três palestras sobre ESTÉTICA para os alunos de Teatro. Marcelo Santos proferirá a aula de despedidas do corrente ano.

Tôda a Escola se prepara para mútuas homenagens com um jantar de confraternização.

Dois professores da Escola de Artes, ambos do Curso de Pintura, realizaram exposições no Sul: Queralt Prat e Vicente do Rêgo Monteiro.

O Madrigal, do Curso de Música e Canto voltará com uma audição nos próximos dias.

Cerâmica no Recife

Muitos são os ceramistas no Recife, partindo do curso de cerâmica da Escola de Artes que encerrou, a 2 de novembro, o curso regular de dois anos, com uma bela exposição de peças artísticas.

O curso que é dirigido pela professora Marluce Cunha — três anos de

especialização em Roma — contou com 21 participantes.

Pintura e Escultura

O Prof. Marcelo Santos saudará os concluintes dos cursos de Pintura e Escultura, dêste ano, com uma palestra, no Salão Nobre da Escola de Artes. Após a solenidade de distribuição de certificados, todos, alunos, professores e funcionários festejarão o acontecimento no Restaurante da Casa d'Itália.

Restauração de Peças Artísticas

O especialista em restauração de quadros e outras peças artísticas, prof. Fernando Barreto da equipe da Escola de Artes da UFPe. cedido à Universidade Federal do Rio de Janeiro, encontra-se, por dois meses na nossa Escola, dando um curso intensivo de restauração para as concluintes dêste ano.

Em contacto com a repórter dêste Jornal, o prof. Fernando Barreto explicou as diversas fases por que passa o trabalho de restauração, baseado no grau de deterioração da obra.

Uma gigantesca tela, de figura do Império, encontrada num montão de lixo, encontrava-se esticada sobre a mesa, recebendo os retoques necessários, como campo de experiências para os alunos. Era como se fôsse o cadáver, nas mãos dos anatomistas.

Fotografia

O prof. Jaime Oliveira, diretor da Escola de Artes, sempre interessado em ampliar os conhecimentos dos alunos, fundou o I Curso de Fotografia, entregando a direção a um especialista, que é o prof. Laerte Baldini, da cadeira de Pintura.

O prof. Baldini colaboração de laboratórios da cidade de Lutz Ferrando e Ótica Universal.

A Escola de Artes convênio com a Universidade de Arquitetura e Urbanismo, também o laboratório da última facultade tenderá o curso, interessado nos trabalhos das unidades da UFPe.

Gravura

Realiza-se neste curso de Gravura os concluintes, em um curso intensivo, sob a direção do Prof. Barreto. O gosto pela gravura notamos, atualmente, justifica o emprego da direção da Escola de Artes empregou mais uma especialidade a seus concluintes. Prof. Jaime Oliveira integrou o curso, que recebeu, do Conselho Reitor, Prof. Guimarães.

Cenografia

O Diretor do Departamento de Extensão Cultural, da UFPe., go Ariano Suassuna nunciará três palestras sobre Estética, no Curso de Teatro.

Os alunos do Curso de Teatro estão estudando várias peças, como a do Curso. As obras, para serem aprovadas, serão encenadas. São as seguintes: "O Cadáver", de Michel Foa; "Aderade", dirigida por Teófilo de Albuquerque; "A Ta de Schubert", dirigida por Milton Bacalini; "Precipício", de J. J. Nezes, dirigida por o autor, que é o Curso de Teatro sob supervisão de Moacir Carelli.

Maquetes

Um dos professores da Escola, Wilberto, vem ministrando



Um dos valôres do Nordeste, pintor João Câmara, quando aluno da Escola de Arte (foto do arquivo da Escola)



Outras peças em cerâmicas e algumas alunas do curso.

so de realização de maquetes. Os maquetistas são muitos, pois o curso que concluem, êste ano, estaria incompleto, sem essa especialidade.

Vitrais

Com um limitado número de entusiastas, vem funcionando na Escola de Artes, o Curso de Vitrais, como parte da cadeira de Iniciação às Artes Industriais.

São responsáveis pela concretização dos Vitrais as especialistas Aurora de Lima e Arlinda de Andrade Lima.

Quando visitámos o atelier, várias alunas executavam o chumbamento dos retalhos de vidro. Vimos também, vários vitrais já prontos para entrega a um cliente que os encomenda para residências que constrói.

O Canto Artístico

O Curso de Canto, que tem sua expressão máxima no conjunto que forma o Madrigal, sob a direção do Prof. musicólogo Padre Jaime Diniz, estará em exibição, no fim dêste mês, em data a ser ainda fixada.

Professôres da Escola de Artes expõem no Sul

O diretor do Atelier de Pintura III, da Escola de Artes, Prof. Queralt Prat, expôs, em São Paulo, no Clube Hípico de Santo Amaro.

Natural de Tarrasa, província de Barcelona (Espanha) o prof. Queralt tem o título de Professor da Escuela Superior de Bellas Artes de San Jorge de Barcelona, cidade onde realizou várias exposições individuais antes de vir para o Recife, contratado para a nossa Escola.

Aqui no Recife participou de várias coletivas e realizou uma exposição individual na Galeria do Rosário.

Queralt é formado na mesma escola onde estudou Picasso. Suas figurações, "usadas na sua essencialidade pictórica, mas não reduzidas a um enigma visível, nos falam dos valôres puros da plástica e, sofrendo apenas a transformação inerente à passagem da realidade existencial para a realidade da imagem, mantém intactos seus atributos expressivos e sentimentais", no dizer do seu crítico, Laerte Baldini.

Vicente do Rêgo Monteiro

Outro professor da Escola de Artes da UFPE, a expor no Sul foi Vicente do Rêgo Monteiro.

A Galeria Barcinski teve o privilégio de levar ao Rio a obra selecionada, em várias épocas "dêste exigente, eufórico, perplexo e transbordante mestre do nosso modernismo", no dizer de Waldir Ayala que prossegue: "O que hoje se delinea, irreversivelmente, como escola pernambucana de pintura, só tem seu exato sentido, a partir da análise da obra de Vicente do Rêgo Monteiro, produto daquela região, participante boicotado da Semana de Arte Moderna, de 1922, e que hoje ressurge com a vitalidade, a atualidade, a fôrça, o apêlo de obra sempre nova. Sua pintura faz lembrar a poesia de seu conterrâneo, o poeta João Cabral de Melo Neto. É exata, contida, narra com ingênua sabedoria, deforma, convertendo a relação de ser com o espaço, numa realidade mágica. Não foi por acaso que João Cabral escreveu o poema Paisagem Zero, em tórno de uma pintura de Vicente do Rêgo Monteiro: "varrida de defuntos/ mas pesada de morte:/ com a água parada,/ a fruta madura".

Vicente do Rêgo Monteiro participou da revolução modernista de 22 no Brasil. A que se deve

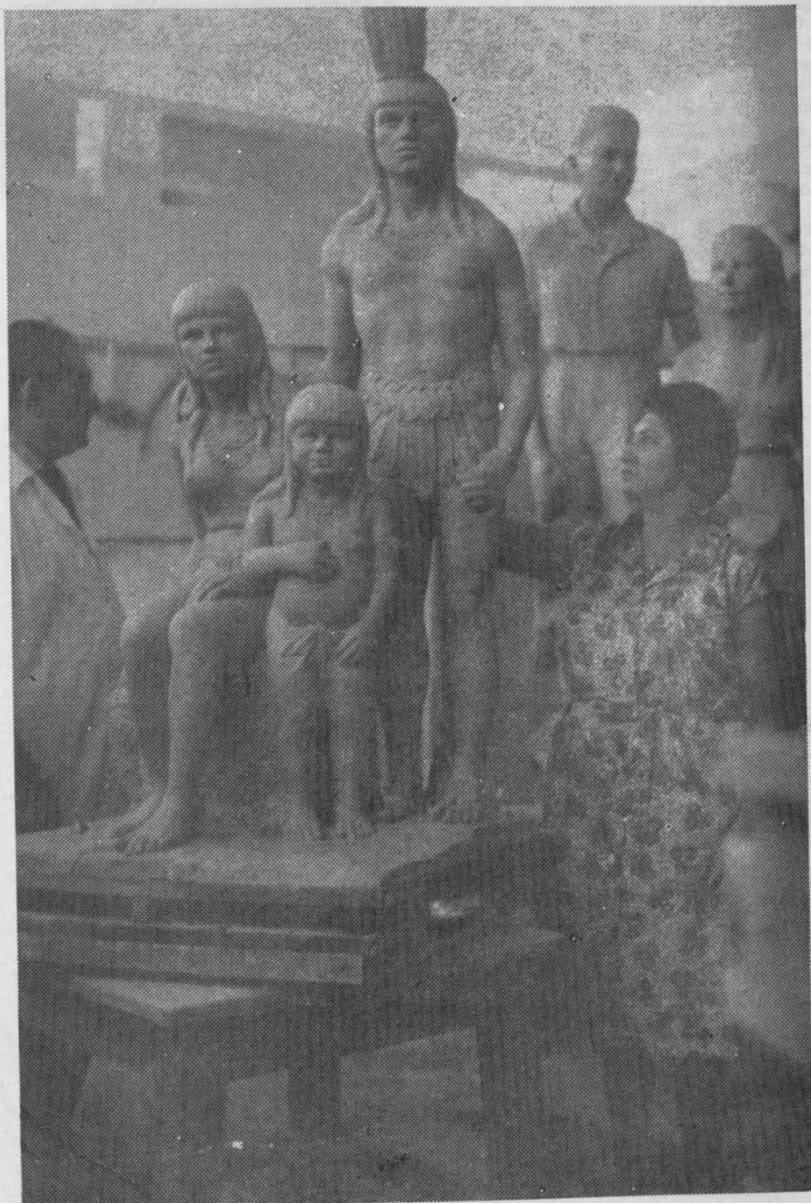
a marginalidade a que foi relegada sua presença, naquele tempo, viva e de superior qualidade, entre revolucionários duvidosos? Talvez seu afastamento prematuro do Brasil, e a intensa vivência parisiense, dentro da qual se impôs como pintor e poeta. Talvez o seu caráter de timbre demasiado universal, seu despreendimento e impulso aventureiro, em busca sempre de um mundo maior e nôvo, que em verdade estava dentro dêle, e se mantém intacto".

Vicente nasceu no Recife, em 1899. Em sua fase de Paris, realizou várias exposições e participou de inúmeros movimentos. Vários quadros seus estão no Musée National d'Art Moderne de Paris, no Palais des Congrès de Liege, na Bélgica, no Museu de Grenoble, na França, no Museu do Estado de Pernambuco, no Museu de Arte Moderna da Bahia e no Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, para citar os principais.

Em 1966, Mário Bardi, impressionado pela importância histórica de Vicente do Rêgo Monteiro, entusiasmado com a obra por êle realizada, organiza uma retrospectiva do artista no Museu de Arte de S. Paulo. Esta exposição tem uma enorme repercussão nos meios interessados. Em 1967 Vicente volta a expor em Paris: "Galerie Debret", a convite do Itamarati e "Galerie Katia Granoff", com prefácio de Jean Casou e Claude Aveline.

Vicente do Rêgo Monteiro realizou na Galeria Ranulfo, no Recife, sua penúltima exposição, tendo vendido, praticamente todos os quadros antes da inauguração.

Para 1970, Walter Zanini está planejando uma grande mostra do pintor, no Museu de Arte Contemporânea de São Paulo.



Escultora Lúcia Buarque de Macedo e peças de sua autoria.

MINISTRO CONCITA JOVENS AO DIÁLOGO

Ao assumir a pasta da Educação e Cultura, o novo ministro, coronel Jarbas Passarinho, acentuou, no seu discurso de posse, o desejo de dialogar francamente com a juventude estudiosa, ouvindo-lhe os seus anseios, ao mesmo tempo que lhe propôs um voto de confiança à Pátria.

Afirmou o seu propósito de arrimar-se no alto conhecimento dos colegiados existentes, notadamente nos Conselhos Federais de Educação e Cultura. O novo ministro indagou a si mesmo: qual a educação ideal? ao que respondeu ser aquela que desenvolve o poder intelectual. "Ninguém, a menos que tenha do nosso mundo hodierno a visão global, ainda que panorâmica, poderá dizer-se educado".

O DISCURSO

Na íntegra, o discurso do ministro da Educação e Cultura, foi o seguinte:

"Ao iniciar minha gestão neste Ministério, tomo como diretriz o pensamento do preclaro Presidente Médici, exposto em seu belo discurso de posse:

"Homem da Revolução, é meu propósito revolucionar a educação.

Homem de família, creio no diálogo entre as gerações.

Homem de meu tempo, creio na mocidade e porque o creio é que darei de mim o que puder, pela melhor formulação da política de ciência e tecnologia, que acelere nossa escalada para os altos de uma sociedade tecnologicamente humanizada".

Aí está toda uma ideologia: a revolução no seu sentido sociológico, exigindo mudanças profundas e em curto prazo, na Educação; o diálogo, que pressupõe confiança, como via de entendimento e mútua compreensão; a rápida incorporação das conquistas da ciência e da tecnologia à cultura brasileira, como único remédio capaz de inicialmente deter o alargamento, e em seguida reduzir-lhe as dimensões, do fosso que nos separa das nações desenvolvidas".

A EDUCAÇÃO

"De pronto, devemos fazer-nos uma pergunta: qual a educação ideal?

Permito-me respondê-la sem tardança: é aquela que desenvolve o poder intelectual. Ninguém, a menos que tenha do nosso mundo hodierno a visão global, ainda que panorâmica, poderá dizer-se educado.

Longe de mim defender o humanismo, como o praticávamos há meio século.

Acautelado-me, todavia, contra a simplista educação setorial, compartimentada, destinada ao consumo imediato. Alerto-me em face do exagêro da especificação, que levou um educador americano a proclamar com amargo humor, parodiando Ortega y Gasset: "A definição usual de um especialista é um homem que sabe cada vez mais sobre cada vez menos; a definição americana de um especialista é um homem que sabe cada vez menos, acerca de cada vez menos".

Não devemos perder de vista que o Brasil optou pelo desenvolvimento, através do caminho democrático, tomada de posição que acarreta compromissos, dos quais o sacrifício não é o menor.

Nem podemos deixar de considerar a existência de vários Brasis, no plano sócio-econômico, o que implica em reconhecer que o sistema educacional deve atender às peculiaridades regionais".

DÉBITO

"Homem de formação cartesiana, não me quero perder em formulações e reformulações. Acho até que já se abusou, em demasia, nesta Casa e no Brasil, da palavra reforma. Enquanto brilha a inteligência verbal, nas salas de conferências e nas

reuniões de grupos, o saldo devedor se acumula, na Educação.

Pouco mais de 0,3% dos que ingressam na escola primária chegam ao término do ensino superior, devido à enorme evasão ao longo dos cursos.

Ademais, ouço que há quase 30 milhões de brasileiros analfabetos, dos 14 aos 30 anos.

Tive a curiosidade de manusear as publicações onde se contêm os discursos de posse e de transmissão de vários de meus antecessores. Em todos, encontrei a preocupação com esses graves problemas; de todos, li palavras de compromisso em favor da luta sem tréguas para a redução dos terríveis obstáculos.

Ingresso, hoje, na mesma legião, o que não me apavora, mas nem por isso me tranqüiliza".

AOS MESTRES

"Aos mestres direi que lhes invejo a profissão, tão fascinante ela é.

Em minha vida militar, fui por 29 anos, alternativamente, aluno e instrutor.

Sei que os professores estão desistimados. Por isso concorre, em grande parte, uma política de remuneração quase aviltante, o que precisa ser urgentemente solucionado. Empenharei minha firme determinação nesse sentido, para que nenhum obstáculo de ordem material prejudique a produtividade que, então, teremos o direito de exigir.

Quanto à liberdade de cátedra, defendê-la-ei. É dispositivo constitucional. Não aceito a estratégia do medo, nem a cultura pré-moldada e consentida, pois esta sacrifica a liberdade de criação e aquela esmaga a consciência.

Tenho horror ao comunismo como ao fascismo, porque, entre outras razões, eles aniquilam a consciência do homem e lhe condicionam a educação a serviço de seus dogmas.

É preciso, todavia, compreender, que também não pode o professor, ao abrigo dessa liberdade, fazer da cátedra a tribuna política de contestação ao regime, e, da sala de aula, o palco de sua atividade catequista. Isto equivaleria à licença para destruir o regime".

AOS JOVENS

"Aos jovens, afirmo o meu propósito de ouvir-lhes os anseios e aliar-me às suas justas causas, em consonância com a recomendação do Presidente Médici.

Fala-se que a nova geração perdeu a sua escala de valores; que a esperança cedeu a vez ao desespero; e que há uma ruptura violenta com todos os padrões tradicionalistas, criadores das grandes obras do passado.

O vento da transformação, dêle não me arreio. Aprendi que não se deve condenar o choque da mudança, "pois todo choque é salutar; desperta; e é, em si mesmo, um elemento da obra de arte".

Não me espantam, pois, as inovações, senão de quando em quando certos inovadores.

Nisto, repito o velho Camilo: "Ajoe-lho-me diante do altar da Idéia-Nova, mas rio-me do sacristão, porque o acho muito chulo".

O Presidente quer o diálogo entre as gerações. De mim, estou pronto a executá-lo. Lembro, repito, que éle pressupõe confiança e mútuo respeito, eis que "todas as idades da vida merecem respeito". André Maurois, aos 80 anos, defendia essa tese e acrescentava: "Uma sociedade sem velhos venerados, uma sociedade sem jovens adorados seriam, uma e outra, incompletas".

Venho da área dos trabalhadores, em

sua grande maioria jovens. Pudemos, mercê de Deus, estabelecer o entendimento, sem servilismo, antes com altivez.

Estou certo de poder compreender, igualmente os anseios dos estudantes.

Que desejarão êles? Creio que aspiram pela democratização do ensino médio e superior, pois que hoje se sentem, nesses campos como privilegiados, e aos moços repugna o privilégio.

Acho que pedem um sistema educacional que, não sendo alienador, lhes dê, ao cabo de seus cursos, o ferramental próprio e o conhecimento adequado a que possam ser úteis à comunidade.

Não querem ser farsantes, nem vítimas de farsas.

Antes preferem participar que serem marginalizados do processo de afirmação do Brasil. Aí está, no vitorioso Projeto Rondon, a prova do altruísmo e da capacidade de participação dos jovens.

A juventude brasileira só um voto de fidelidade proponho: à Pátria, una, indivisível e soberana. Só um compromisso reclamo: o de ocupar-lhe os espaços vazios e incorporar-lhe os recursos naturais ao esforço do desenvolvimento".

A TARSO

"Sr. Ministro Deputado Tarso Dutra:

Tenho a honra de receber de V. Exa. este pesadíssimo encargo, que estêve sobre os seus ombros ao longo de todo o Governo de nosso admirável Presidente Costa e Silva.

Fica a Revolução a dever-lhe, na sua segunda fase, toda uma soma ponderável de bons serviços à testa do Ministério da Educação e Cultura.

Homem sereno, companheiro afável de nossa equipe do segundo Governo Revolucionário, foi certamente V. Exa. injustiçado pelos que julgam as aparências, desatentos aos fundamentos das coisas.

Presto-lhe a homenagem de afirmar, sem pôse de "flatteur", que considero uma das minhas dificuldades o ter de substituí-lo. Em seu discurso de posse, V. Exa. disse, e os fatos posteriores confirmaram: "Não me atemorizarei jamais com o peso ou a gravidade dos encargos, nem com as incompreensões e nem, muito menos, com as críticas".

Pede-lhe permissão para tomar, a V. Exa., êsse lema, para meu uso, doravante.

Chego ao Ministério com um punhado, apenas, de auxiliares. Confio em que, no funcionalismo daqui, encontrarei os quadros dirigentes e os executantes que me permitirão o bom cumprimento da pesada missão.

Vou aproveitar-me, é claro, de tudo de bom — e não é pouco o que encontrarei. Mudanças, certamente haverá, pois sou dos que pensam que, na vida pública principalmente, o "verdadeiro problema é selecionar a dose do passado que se deve aproveitar no presente, e a dose de presente que se deve deixar subsistir no futuro".

PRINCIPIOS

"Meus senhores:

Não é êste o momento — e condições não as teria eu — de definir uma linha programática.

Fiquem todavia, desde logo, por antecipação, firmados alguns princípios que me nortearão o trabalho.

Entendo o ensino como investimento, e não como consumo. Isto traz implicações profundas.

Estou convencido de que, se não reduzirmos rapidamente a taxa brutal de analfabetos e a assustadora evasão do ensino primário, poremos a perder o nosso punte esforço pelo desenvolvimento.

Tenho a convicção de que não se edifica uma Universidade pelo simples amálgama de unidade precariamente pré-existente, nem se lhe melhora a eficiência com a só mudança de sua estrutura legal.

Sei que todos os meios possíveis devem ser mobilizados, para desenvolver a educação em seus diversos níveis.

Percebo que um agressivo programa de ensino técnico de nível médio muito ajudará a corrigir o despreparo com que a mão-de-obra ingressa a cada ano na força de trabalho nacional.

Como hoje, em todo o mundo, se reconhece que a ciência e a tecnologia são o fulcro da luta pela prosperidade, pretendo que na minha gestão a pesquisa científica e tecnológica, bem como a pós-graduação, sejam altamente contempladas.

Por fim, repetindo o lúcido pensamento do Presidente Castelo Branco, quero dizer que o Governo não pode, através de decretos leis e regulamentos punitivos, ser o fundamento da autoridade de corpo docente das Universidades e colégios. Sômente o exemplo do mestre, a sua dedicação e a sua competência poderão garantir aquela autoridade, a cuja falta corresponde, geralmente, a insatisfação dos jovens, a revolta dos alunos e a contestação à ordem vigente".

PROPÓSITO

"É meu propósito arrimar-me no alto conhecimento dos colegiados aqui existentes, notadamente nos Conselhos Federais de Educação e de Cultura.

Pedirei que me prestem a colaboração inestimável de que são capazes, dentro das diretrizes e postulados pelos quais fizemos, neste País, uma Revolução, em março de 64.

A minha postura de humildade não é um artifício de quem quer agradar, mas a consciência de quem se sabe um leigo, a serviço de obra gigantesca e empolgante, disposto, porém, a fazer prevalecer, com inabalável determinação, o princípio da autoridade de ministração.

De onde vim, fui apenas o manipulador das idéias gerais. Isto mesmo quero ser aqui.

Lá, aprendi com os servidores da Casa, com seus técnicos, seus mestres do direito social, seus excelentes especialistas de previdência. Aprendi, mesmo, com os humildes e destes obtive a confirmação da idéia que se fortalece ao longoda minha vida pública: são grandes doadores de serviço, de dedicação ao chefe, de lealdade e de gratidão.

Assim espero que ocorra aqui. Dos Srs. Congressistas, sobretudo das comissões permanentes e específicas, onde têm assento notáveis peritos, muito lucrei no Trabalho e Previdência Social. É minha forte esperança que a experiência se repita, ao longo de minha administração na Educação e Cultura.

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Estou perfeitamente cõscio da extrema responsabilidade de que, a partir dêste instante, assumo.

Responsabilidade perante o Sr. Presidente Médici, que em mim confia; perante os jovens do meu País, cuja confiança espero conquistar; perante os professores dos diversos níveis, a quem rogo creiam no meu profundo respeito; perante a inteligência brasileira, a que espero não desmerecer; enfim, perante o País, a quem prometo tratar a juventude com o carinho e o cuidado que são devidos ao nosso maior tesouro.

Que Deus dê forças, pois coragem não me falta, para que eu leve a bom termo a mais ingente, a mais complexa e a mais fascinante das missões da minha vida" — concluiu o Ministro Jarbas Passarinho.

Cientista Isola Vírus Do Câncer Na Escócia

O chefe da equipe de cancerologistas, professor William Jarret, da Universidade de Glasgow, na Escócia, após longas pesquisas e estudos descobriu um vírus que provoca a leucemia em gatos, cães e porcos, podendo desenvolver-se também em seres humanos. Tal descoberta foi qualificada como "o maior avanço na investigação do câncer nos últimos vinte anos". Até então, ninguém havia conseguido isolar um vírus dessa moléstia.

Esclareceram, os cientistas, que isolaram o vírus da leucemia (câncer no sangue), em gatos, injetando-o depois nos tecidos de cães e porcos. Na próxima etapa das pesquisas, serão usados macacos e cobaias. A consequência mais im-

portante da descoberta, segundo indicaram os mesmos cientistas, será o dia da criação de uma vacina contra a leucemia.

NO HOMEM

A equipe do professor William Jarret acredita que o vírus pode desenvolver-se em seres humanos, depois de estudos subsequentes. Foi o primeiro vírus do câncer que se conseguiu isolar. E o primeiro do qual se sabe que cruzou a barreira das espécies. Pode atingir qualquer célula humana.

Essa descoberta reforça a teoria de que a leucemia é provocada no homem por um vírus. Pesquisas já foram ini-

ciadas no sentido de determinar se um vírus que produz o câncer pode ser transmitido de um animal doméstico a seu dono. O médico Jarret, que é professor de Patologia Veterinária, considera de evidente importância que as relações do vírus da leucemia e a leucemia no homem sejam estudadas mais profundamente.

Outro integrante do grupo de cientista, seu irmão Oswald Jarret, definiu a descoberta como extraordinária, acrescentando não haver provas, até agora, de que o câncer possa ser transmitido por animais domésticos a seus donos. Para êle, são remotas as possibilidades de que isso aconteça. Não há motivo para que se assustem.

Ninguém considera no momento que a leucemia é uma enfermidade contagiosa, da mesma forma que o sarampo. Não há nada que sugira que uma pessoa possa ser afetada, se alguém espirra um vírus diante dela, afirma o professor Jarret.

Os cientistas suspeitaram, por longos anos, de que a leucemia humana era causada por um vírus. Mas, apesar das in-

vestigações, não conseguimos produzir num tubo de ensaio.

ESPERANÇA

Informou, o dr. Jarret, que o vírus da leucemia felina foi injetado em tecidos humanos, no laboratório. "Ainda que se tenha desenvolvido bem, não se pode deduzir disso que o mesmo sucederia em seres vivos".

O professor Robert Williamson, do Hospital Real de Beatson, em Glasgow, declarou que "o fato de se ter isolado um vírus significa que encontrar um processo de cura depende apenas de um trabalho assíduo". Entretanto, advertiu: "não nos devemos deixar levar pelo entusiasmo quanto à possibilidade de se encontrar rapidamente a cura do câncer. Mas as possibilidades são promissoras".

A descoberta do vírus felino significa que os cientistas estão a caminho de configurar uma prova para determinar se uma pessoa padece de leucemia. "A importância está na localização precoce da enfermidade, mais que numa cura".

Prof. Higino Assumiu Escola de Administração

Falta de
Orientação
Médica Torna
As doenças
Incuráveis

O professor Vanildo Melo, da Clínica de Tisiologia da Universidade Federal de Pernambuco, afirmou que, diante do atendimento diário naquela Clínica, tem constatado elevado índice de Iatrogenismo — tratamento de doenças sem assistência do médico — “produzindo casos irreversíveis de moléstias que, se antes tratadas com especificações modernas da Medicina, poderiam ser completamente curadas”.

“O grande mal — adiantou — é que muitas pessoas procuram a primeira farmácia, obedecem ao conselho do balconista, para mais tarde cair na triste realidade do está sem jeito”. Diariamente, dezenas de pacientes procuram os hospitais do Recife, a Clínica de Tisiologia da Universidade, portadores de tuberculose cujo “fator resistencial deixa o médico por mais competente e abnegado, em situação difícil de conduzir o tratamento”.

QUESTÃO DE CIVILIZAÇÃO

Observou ainda, o professor Vanildo Melo: “necessário se torna que o governo se preocupe com a saúde pública e adote, paralelamente, campanhas sistemáticas para ensinar o povo a cuidar melhor da saúde, buscando sempre que possível orientação médica especializada, pois estamos atingindo uma etapa de civilização em que não é admissível estejam os doentes se tratando com fórmulas caseiras, sem nenhuma fundamentação científica e à procura de amostras de medicamentos que possam fazer o mesmo efeito ou algo parecido aos que deveriam tomar”.

Na sua opinião, “o Iatrogenismo, mais do que a macanha e drogas perniciosas, pode aniquilar uma geração, principalmente os jovens, pois temos encontrado casos de verdadeira aberração, doenças com características asmáticas tratadas, sem a devida orientação médica, de maneira errada, causando o aparecimento de outros males, alguns dos quais já incuráveis”.

A ASMA

Especializado em Asmologia, o professor Vanildo Melo considera as seguintes recomendações como fundamentais aos asmáticos: não usar indiscriminadamente os corticosteróides, que podem tornar os pacientes hipertensos, portadores de úlcera estomacal; no caso do tuberculoso há possibilidade de piora, além do perigo de Osteoporose — enfraquecimento dos ossos. Os predispostos à loucura ficam mais perto das primeiras manifestações.

Finalmente, entende ainda, aquele especialista, que o excesso de oxigênio puro pode causar morte, mesmo que a pessoa esteja azulada. — Cio-nose — com unhas da mesma cor e falta de ar. Da mesma forma que as bombas para alívio imediato da dispnéia podem causar o mal asmático crônico.

Em sessão solene realizada no salão nobre do Conselho Universitário, sob a presidência do vice-reitor em exercício, professor Jônio Lemos, foi empossado na direção da Escola de Administração da Universidade Federal de Pernambuco, o professor Francisco Higínio Barbosa Lima.

Também, na mesma reunião, o professor Gilberto Campeio Pimentel foi empossado na vice-direção daquela instituição de ensino superior. Ambos faziam parte da lista sêxtupla que fora encaminhada à Presidência da República para escolha dos novos dirigentes da Escola de Administração.

SAUDAÇÃO

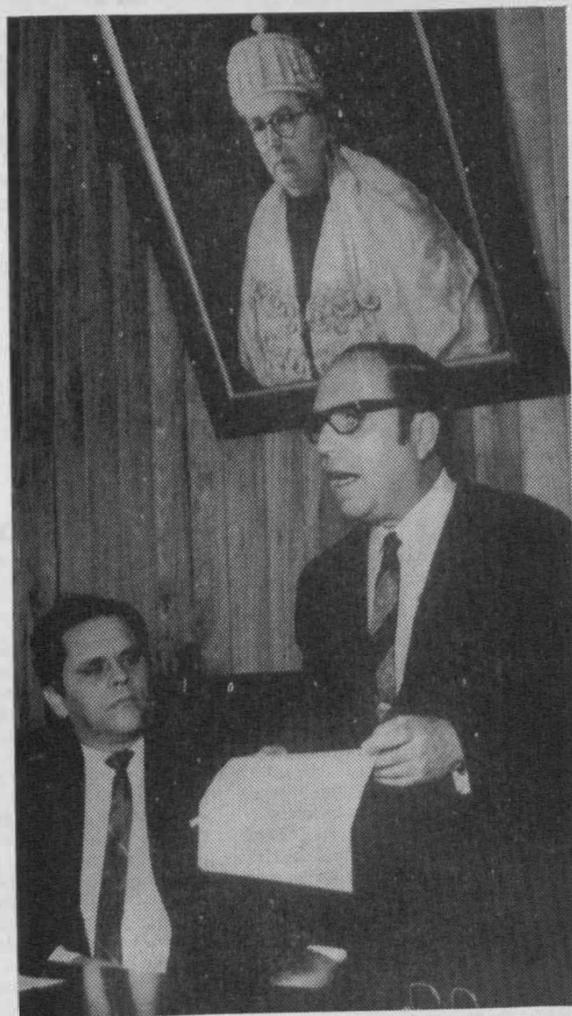
Logo após a leitura do ato de nomeação daqueles educadores para a direção da Escola de Administração, seguindo-se o juramento de praxe, o presidente da sessão passou a palavra aos professores Manuel Correia e Plínio Ribeiro, que saudaram os recém-empossados em nome do corpo docente da Escola e do Centro de Relações Públicas de Pernambuco, respectivamente.

HISTÓRIA E FUTURO

O novo diretor da ESAUPE, fez um retrospecto, em seu discurso, da história daquela Unidade de ensino, desde os trabalhos desenvolvidos pelo professor Duarte Dias, fundador do curso de Administração; lembrou ainda, a participação dos dirigentes anteriores e sua luta pelo engrandecimento da profissão. Com relação aos seus planos de trabalho, salientou que tudo fará no sentido de dinamizar e valorizar cada vez mais a profissão de administrador.

Além do reitor, estiveram presentes às solenidades secretários de Estado, empresários, administradores, professores, estudantes e outras autoridades convidadas.

O professor Higínio cumprirá um mandato de quatro anos.



Nova Filosofia Na Divisão de Pessoal



O professor Palhares Moreira Reis, atual diretor da Divisão de Pessoal da Universidade Federal, vem imprimindo nova filosofia de trabalho, procurando executar os novos processos preconizados pela reforma administrativa, em consonância com as linhas gerais da reforma universitária. Na foto, o professor Palhares despachando com sua secretária

Ivancir Castro Na DEEE do MEC

Esteve, em dias do mês de novembro recém findo, nesta cidade, o Economista Ivancir Gonçalves da Rocha Castro, que acaba de ser escolhido pelo Ministro da Educação e Cultura para dirigir um importante setor da sua pasta.

A reportagem do Jornal Universitário procurou ouvi-lo, tendo então o mesmo feito as seguintes declarações:

“Havendo recebido o honroso convite do Ministro Jarbas Passarinho, da Educação e Cultura, para assumir o cargo de Diretor da Divisão de Educação Extra-Escolar do MEC, em primeiro lugar deveria o assunto ser comunicado ao Magnífico Reitor Professor Murilo Humberto de Barros Guimarães, vez que a minha principal atividade em Brasília ainda é a chefia do gabinete representativo da Universidade Federal de Pernambuco no Distrito Federal.

“O Reitor concordou em que eu passasse a servir no Ministério onde poderia desenvolver com mais amplitude as minhas atividades profissionais, lamentando embora a minha transferência, porém salientando que mesmo sentindo a ausência reconhecia que eu poderia ser mais útil ao País dirigindo um órgão de âmbito Nacional”.

Continuando as suas declarações, disse: “Uma das metas que pretendo seguir é a elaboração de um plano que possibilite o atendimento constante e efetivo ao estudante das universidades, sem grandes ônus para o MEC e, conseqüentemente, para as instituições de ensino”.

“Pretendo apresentar ao sr. Ministro, logo que assumir a direção da Divisão, um plano de padronização da assistência ao universitário brasileiro. Também tenho em mente a incrementação, em grande proporção, do número de estagiários em todo o País. As nossas indústrias necessitam de técnicos qualificados e, bem assim de auxiliares. Estes serão treinados pelas próprias indústrias, utilizando-se os períodos de férias estudantis”.

Declarou ainda o novo diretor da DEEE, do MEC, que durante a audiência com o Ministro Jarbas Passarinho, este asseverou o seguinte:

“Arregace as mangas para a difícil tarefa que o sr. vai enfrentar, trabalhando inclusive sábados e domingos. Contará com o integral apoio. Seu trabalho será acompanhado de perto por mim. Verifique as necessidades das universidades e dos estabelecimentos isolados, procurando ouvir os estudantes, dentro do seu setor e traga suas reivindicações honestas para a solução, sempre que possível, a curto prazo. Sua Diretoria muito irá dizer da atuação do MEC na minha administração. Confio, pois na sua capacidade de trabalho na difícil incumbência”.

Disse, ainda, textualmente, o nosso entrevistado, o seguinte:

“O Ministro Jarbas Passarinho já possui um plano, cuidadosamente elaborado para ser aplicado na sua administração à frente do MEC. Dentro do vigoroso profundo, coerente e positivo plano está contida uma parte que será de minha responsabilidade, qual seja, atividades extra-escolares no que se refere a estágios, assistência a estudante, semanas de estudos, criação de departamentos de apostilas, incentivo a cultura, etc. Por determinação do sr. Ministro, deverei iniciar ainda este mês visitas às universidades e estabelecimentos isolados de todo território nacional, sentindo, de perto, as suas dificuldades, os seus problemas e ouvindo os estudantes, podendo assim levar a sua Excia., o Ministro as honestas reivindicações para equacioná-las numa solução à curto prazo”.

“O Ministro Jarbas Passarinho reúne as melhores condições para marcar a sua administração como a mais feliz e profíqua daquele ministério, se caracterizando como a verdadeira orientadora dos princípios democráticos do nosso Brasil e fazendo com que os estudantes acreditem de fato e com plena consciência em uma verdadeira integração entre dirigentes, professores e alunos”.

“Desejo, nesta oportunidade, agradecer sensibilizado a todos quanto comigo colaboraram, desde os amigos mais íntimos aos mais simples auxiliares do dia a dia; aos diretores das unidades da Universidade Federal de Pernambuco; aos professores, alunos, e funcionários das mesmas; às autoridades dos setores público e privado que compreenderam o meu esforço à frente da Divisão de Expediente Escolar. Aqui fica também o meu penhorado agradecimento ao Magnífico Reitor e particular amigo professor Murilo Humberto de Barros Guimarães pelo apoio, confiança e solidariedade para com as dificuldades que enfrentei quando na direção da DEE. Sem sombra de dúvidas a UFPE não somente contará com o seu fiel auxiliar fazendo parte do quadro de diretores do MEC, mas principalmente poderá reivindicar, na certeza de que ali terá um conhecedor dos problemas que afligem a mesma Universidade, fazendo com que, sem obstáculos e entraves, possam ser liberados auxílios financeiros dentro e fora de um programa estabelecido para atender as melhores condições de ensino que são reclamadas em todo território nacional”.

E, finalizando, declarou o professor Ivancir Castro:

“A todos meu reconhecimento, um até breve e uma saudação”.

A Divisão de Educação Extra-Escolar do Ministério da Educação e Cultura passará a funcionar em Brasília, tendo já o sr. Ministro providenciado sua transferência do Rio de Janeiro.

UFPe. e a Universidade
Católica do Rio oferecem
Bolsas de pós-graduação

Livros a Baixo Custo na Livraria Universitária

Ciências e Engenharia na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em cursos de pós-graduação, estão com inscrições abertas.

ADMISSÃO

São condições mínimas para admissão aos cursos de pós-graduação: diploma de nível universitário; histórico escolar muito bom; recomendação por dois professores.

Não são cobradas taxas de matrículas ou anuidades, pois os programas são apoiados pelo Governo Federal, especialmente pelo BNDE.

BOLSAS

Para candidatos de tempo integral, existem possibilidades de bolsas de manutenção por parte do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da PUC-BNDE e de outras instituições vinculadas ao programa.

PESQUISAS:

A concessão dos títulos requer do candidato a apresentação e a defesa de uma tese. São oferecidas amplas oportunidades adicionais de participação nas pesquisas em andamento.

Os títulos de Mestre em Ciências ou Doutor em Ciências (mestrado e doutorado) podem ser em Matemática, Física, Química, Informática, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Industrial, Engenharia Mecânica.

INSTALAÇÕES

O campus da PUC-RJ localiza-se na Gávea, Zona Sul do Rio de Janeiro, junto aos principais bairros residenciais da cidade. Todos os Departamentos possuem adequados laboratórios de pesquisa. Os recursos computacionais da Universidade, que incluem, além de um IBM 1130, um IBM 7044 de grande porte, estão disponíveis para todos os programas pós-graduados.

INFORMAÇÕES E FORMULÁRIOS

Os que desejam a obtenção de formulários e maiores informações devem escrever à Coordenação dos Programas de Pós-Graduação e Pesquisas do Centro Técnico da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, rua Marquês de São Vicente, 209 ZC-20 Gávea, Rio de Janeiro — Guanabara.

AS BOLSAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

A pró-Reitoria da UFPe. concede, anualmente, bolsas de três categorias: a) de iniciação científica; b) de pós-graduação; c) de pesquisas.

BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

As bolsas de iniciação científica serão concedidas ao

orientador responsável pelo projeto de Pesquisa mediante apresentação de plano de trabalho para cada bolsista. Essas bolsas só podem ser distribuídas a estudantes aprovados em disciplinas relacionadas com o plano de trabalho.

A carga horária mínima exigida aos bolsistas de iniciação científica será de doze horas semanais.

BOLSAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

As bolsas de pós-graduação destinam-se a graduados matriculados em cursos de pós-graduação e da UFPe. e outras Universidades quando credenciados pela UFPe.

BOLSAS DE PESQUISA

Estas bolsas destinam-se a graduados que exerçam atividade na UFPe., de acordo com os tetos fixados anualmente pela Câmara de Pesquisas.

Poderão ser admitidos nesta categoria os candidatos que tenham trabalho publicado na especialidade, levando-se em consideração a sua tradição de pesquisa.

Os pedidos de bolsas, para qualquer categoria deverão ser visados pelo superior imediato.

FINALIDADE DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Os cursos de pós-graduação têm por fim desenvolver e aprofundar a formação adquirida nos cursos de graduação e conduzem aos graus de Mestre e Doutor.

O Mestrado e o Doutorado podem ser considerados como cursos autônomos, não constituindo o Mestrado requisito indispensável para a inscrição no curso de Doutorado.

O Doutorado tem por finalidade proporcionar formação científica ou cultural ampla e aprofundada, desenvolvendo a capacidade de pesquisa e poder criador nos diferentes ramos do saber.

O Doutorado acadêmico tem a designação das seguintes áreas: Letras, Ciências, Ciências Humanas, Filosofia e Artes; os doutorados profissionais se denominam segundo os cursos de graduação correspondentes.

O Mestrado será qualificado pelo curso de graduação, área ou matéria a que se refere.

REQUISITOS PARA A ADMISSÃO AOS CURSOS

Graduação em nível superior equivalente aos ministrados na UFPe. Os candidatos deverão preencher ficha de inscrição; apresentar documentação hábil que prove terem os mesmos concluído o curso de graduação; histórico escolar; curriculum vitae.

A Seleção dos candidatos será feita pela Unidade ministrante, de acordo com a regulamentação aprovada para cada curso.

Subordinada a Divisão de Expediente Escolar da Universidade Federal de Pernambuco e instalada à Rua Genovásio Pires, nº 233, na Boa Vista, vem a Livraria Universitária funcionando ininterruptamente desde o princípio deste ano.

É bom lembrar o alto valor assistencial que a mesma presta aos nossos universitários na aquisição de livros e apostilas indispensáveis aos seus estudos. Como sabemos há uma carência de material didático em nosso meio, como consequência da inacessibilidade das principais Editoras Nacionais adquirirem direitos autorais dos principais trabalhos de autores estrangeiros, além da má distribuição das obras nacionais em nosso meio.

Acrescente-se ainda que os livros textos mais procurados aparecem no comércio a preços que estão muito além dos recursos financeiros dos nossos universitários.

E foi pensando neste grave problema que a Divisão de Expediente Escolar, sensibilizada com a difícil situação enfrentada pelo acadêmico sugeriu ao Magnífico Reitor Prof. Murilo Humberto de Barros Guimarães, a criação de uma livraria que, sem visar lucros, viesse atender efetivamente aos mais legítimos interesses da mocidade estudiosa de nossa terra.

A direção da Livraria Universitária está a cargo do eficiente Prof. Jayme Alves da Rocha.

APOSTILAS

É importante ressaltar que o trabalho ora desenvolvido na Livraria Universitária sucumbiria, não fosse a inestimável colaboração dos professores desta Universidade, isto porque, a maior parte do corpo docente atendeu ao apelo da Divisão do Expediente Escolar, oferecendo os seus préstimos através do envio de originais para confecção de apostilas sem cobrança de direitos autorais. Desta forma foi possível a Universidade Federal de Pernambuco prestar este relevante serviço a classe estudantil.

Convém frisar que em dez (10) meses de atuação foram confeccionados doze (12) trabalhos que perfazem um total de mais de duzentas mil páginas e aproximadamente 7.000 (sete mil) exemplares, tudo de real utilidade para o meio estudantil.

Damos a seguir a relação dos trabalhos executados pelo setor de apostilas:

- Conceituação de Paisagem e Divisão Regional — Josemir Alves da Rocha;
- Luminotécnica
- Ciências Sociais Aplicadas a Medicina — José Lavarêda
- Prática de Bioquímica — Marcionilo Lins
- Doutrina Social da Igreja — Frei Romeu Perea
- Direitos da Criança — Frei Romeu Perea
- Botânica (4 volumes) — Geraldo Mariz
- Zoologia — Geraldo Mariz
- Álgebra I — Geraldina Riberto
- Introdução à Ciência do Direito
- Instalações Prediais — Jonas Lemos Filho

O trabalho de confecções das apostilas, a cargo do setor de cooperação tem a frente o Prof. Natalício Camboim Neto, que conta em sua equipe com os funcionários Prof. Darcy Barreto e Geraldino Manoel de Araújo.

LIVROS DA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA

A Livraria Universitária mantém convênio com o Ministério de Educação e Cultura através do programa do livro-texto.

Dentro deste programa, entrega a preço de custo, obras do mais alto valor científico, valendo destacar o Dicionário Médico de Fortes Pacheco e mais os seguintes livros:

- Dicionário Médico — Inglês — Português — Hugo Fortes
- Dicionário Médico — Alemão — Português — Hugo Fortes, Erwin Zach e Cândido Andrade
- Dicionário Médico — Português — Fortes Pacheco

Ensino Sup. no Brasil (4 volumes) — Carlos de Souza Neves
Química Geral — Linus Pauling
Resistência dos Materiais (2 volumes) — Timoshenko

É oportuno salientar que todas as obras editadas pela Imprensa Universitária vêm sendo distribuídas pela referida Livraria. Desta forma há não só o atendimento aos nossos estudantes como também uma maior divulgação dos autores locais, quase todos Professores da Universidade Federal de Pernambuco, que têm oferecido trabalhos de extraordinário valor cultural convidando salientar nomes como o do Prof. e Teatrólogo Ariano Suassuna, Prof. e Poeta César Leal, Prof. e Geógrafo Manoel Correia de Andrade e Prof. e Pesquisador Nelson Chaves. Damos abaixo os principais livros expostos à venda pela Livraria Universitária e que foram editados pela Imprensa Universitária:

- Cavaleiros de Júpiter — César Leal
- Gravuras de Corbiniano (álbum)
- História da Imprensa de Pernambuco (4 volumes) — Luiz do Nascimento
- Temas de História e Política — Nelson Saldanha
- Oração pelo Poema — Alberto Cunha Melo
- Naufrágio e Prosopopeia — Afonso Luiz Piloto e Bento Teixeira.
- Livro Geral — Carlos Pena Filho
- Anatomia e Fisiologia Artísticas — João Alfredo Gonçalves da Costa Lima
- Sedimentologia — Jannes Markus Mabesoone
- Prática de Biofísica — Moacyr de A. Carneiro Leão
- Análise da Arquitetura Moderna — Ivan Aquino Fonseca
- Curso de Direito do Trabalho (2 volumes) — Gentil Mendonça.
- Sexo, Nutrição e Vida — Nelson Chaves
- Pesquisa Nutricional na Zona da Mata — Inst. Nutrição da UFPe.
- O Problema Agrário na Zona Canavieira de Pernambuco — Inst. Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais
- Geografia, Região e Desenvolvimento — Manuel Correia de Andrade
- Aspectos Sociológicos da Pecuária Nordestina — Renan Monteiro Soares.
- Gêneros de Mixomicetos de Ocorrência em Pernambuco — Geraldo Mariz.
- Panorama dos Recursos Naturais do Nordeste — Gilberto Osório Andrade
- Lesão Corporal — Paulo Galhardo Bandeira da Cruz
- Código de Nomenclatura Estratigráfica — Inst. Geologia da UR.

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

Houve recentemente o Festival de Livros da Zahar Editores, de São Paulo, quando foram vendidos a preços insignificantes os mais importantes trabalhos técnico-científicos nacionais e estrangeiros e distribuídos por aquela Editora paulista.

No momento a Livraria Universitária coloca à venda quinze (15) horas de interesse dos estudantes de administração e Ciências Econômicas distribuídos pela Editora Victor Publicações:

- Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas — Gunnar Myrdal
- Perspectiva de uma Economia Internacional — Gunnar Myrdal
- A Moderna Análise Política — Robert A. Dahl
- Monetarismo e Estruturalismo — Albert O. Hirschman
- Introdução Sistemática ao Estudo da Sociologia — Harry M. Johnson
- Questões Básicas de Sociologia Cultural — Alvin Toffler
- América Latina nos Próximos Dez Anos — Diversos
- A Economia da América Latina — Walter Krause
- Transporte e Desenvolvimento Econômico — Gary Fromm
- Finanças e Mercado de Capitais no Brasil — Geraldo Hess
- O Impacto das Ciências nas Mudanças Sociais — Frederick Crosson
- Economia e Mudanças Sociais — John R. Coleman
- Financiamentos Internacionais — John Montgomery
- Balança de Pagamento — Milton Friedman e Robert V. Roosa
- 30 Regimes Alimentares — C. Seabra Veloso

Divisão de Expediente Escolar

Tem essa Divisão patrocinado e prestado substancial ajuda em vários cursos e promoções de nossas Escolas Superiores.

Assim foi que possibilitou o Diretor Acadêmico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco a efetuar um Curso de Memorização no período de 2 a 30 de novembro para estudantes de medicina. Fêz também uma Semana de Arte em 20 a 25 de outubro recém-findo, para os mesmos acadêmicos. Deu oportunidade ainda à participação dos mesmos num Curso de Didática ministrada pelo professor Malba Tahan, realizado na Faculdade de Odontologia de Pernambuco.

Nos dias 7 e 8 de novembro foi rea-

lizado o I Encontro de Estudantes de Anatomia do Nordeste, nesta cidade, o qual contou com a substancial e indispensável colaboração da Divisão de Expediente Escolar no que concerne à hospedagem, alimentação, confecção de convites, etc. Tendo em vista essa ajuda tão eficiente que possibilitou a realização desse encontro, o economista Djair Barros Lima, Diretor da D.E.E., recebeu o título de patrono número um do mesmo. Este encontro foi uma idealização do Prof. Bianor da Hora, Catedrático de Anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco e contou com a participação de mais duzentos estudantes vindos de outros Estados do Nordeste.

Convém ainda lembrar que houve no período de 10 a 14 de novembro a VI Semana Universitária de Farmácia e Bioquímica, promovida pelo Diretor Acadêmico da Faculdade de Farmácia, na qual os doutorandos de nossas Faculdades, sob a supervisão da Cadeira de Análises Clínicas, efetuaram gratuitamente exames rotineiros de Laboratório Clínico para os moradores pobres dos bairros de Várzea, Engenho do Meio, Jardim São Paulo e Cidade Universitária, atendendo inclusive a funcionários da própria Universidade.

Foi dada pela Divisão de Expediente Escolar colaboração que possibilitou a confecção de cartazes, programas, diplomas, convites, etc.

ESTUDANTES DE ANATOMIA REALIZARAM ENCONTRO

Com a participação de mais de mil acadêmicos, deste e dos Estados vizinhos, realizou-se na sede do Esporte Clube do Recife, o Primeiro Encontro de Estudantes de Anatomia do Nordeste, sob a coordenação do professor Bianor da Hora, nos dias 7 e 8 de novembro. Entusiasmo, espírito fraternal e bastante vontade de conhecer com profundidade a matéria, foram aspectos que mereceram destaque no encontro.

Cérea de 150 universitários dos Estados do Ceará, Piauí, Maranhão, Bahia, Rio Grande do Norte, Paraíba, Maceió e Sergipe, abrihantaram com suas presenças o Primeiro Encontro de Estudantes de Anatomia. "Tronco Encefálico" foi o tema central do encontro, relatado pelo acadêmico Sívio Vanderlei Melo, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, figurando como co-relator o acadêmico Francisco de Assis, da Faculdade de Odontologia da UFPe.

DEBATEDORES

Atuaram como debatedores do tema os estudantes Gabriel Lucena Maia Filho, da Faculdade de Farmácia e Biologia da UFPe; Ana Maria de Medeiros Santos, da Faculdade de Farmácia e Biologia da Universidade Federal da Paraíba; Moacir Rodrigues de Almeida, do Instituto de Biociências da UFPe; Cilene Maria Xavier, Escola de Reabilitação da UFPe; Paulo Humberto Moreira Nunes, da Faculdade de Medicina do Piauí; Marcos Antônio Bittencourt Passos, da Faculdade de Odontologia do Ceará; Fernando Jorge, Faculdade de Farmácia e Biologia do Ceará; Fernando José Silva Freire, do Maranhão; e Vera Dulce Antunes, da Faculdade de Enfermagem da Fespe.

O salão de danças do Esporte Clube do Recife foi pequeno para abrigar todos os estudantes interessados pelos estudos anatômicos. Debates científicos foram travados, tendo cada debatedor apresentado seu ponto de vista com bases nos conhecimentos adquiridos na Cadeira de Anatomia, ministrada no primeiro ano das Faculdades de Medicina e demais carreiras afins. Apesar da pouca convivência universitária dos primeiranistas, os debates foram levados a efeito com bastante seriedade e segurança, motivando aplausos calorosos da grande plateia. Um tempo mínimo de dez minutos era o que dispunha cada debatedor para apresentar sua tese.

PARTE SOCIAL

Logo na sexta-feira, foi iniciada a parte social e esportiva da programação, com jogos realizados no Colégio Marista e visitas a pontos históricos e pitorescos da cidade, inclusive visita ao parque industrial da capital. No sábado, após a parte científica, houve hora de arte, seguindo-se lanche e festa dançante, animadas pelas bandas dos Fuzileiros Navais e da Polícia Militar.

O professor Bianor da Hora, falando sobre o Encontro, salientou ter sido de grande valia, não somente para aprimorar os conhecimentos científicos dos universitários, sobre Anatomia, mas serviu também de ponto de aproximação dentro de um espírito de confraternização universitária.



Pesquisadora Publica Livro Que Aborda Problema da Micose

Em solenidade realizada no Salão Norte do Hotel São Domingos, foi lançado o livro intitulado "Diagnóstico Laboratorial das Micoses", de autoria da professora Haydée Teixeira, da Faculdade de Farmácia, da Universidade Federal de Pernambuco. A reunião contou com a presença de professores, poetas, escritores e outros convidados, sob a presidência do reitor Murilo Guimarães.

O livro da pesquisadora Haydée, representa um exaustivo e paciente trabalho de pesquisa nos laboratórios das Faculdades de Farmácia e Medicina. Ela firma que uma das finalidades da sua obra é proporcionar aos estudantes de Medicina e carreiras afins, um estudo mais acurado sobre questões de ordem técnica ou de rotina laboratorial, no campo das micoses.

O TRABALHO

A professora Haydée Teixeira explicou a sua obra, nos seguintes termos: "As micoses são infecções espalhadas por todo o mundo e especialmente nas regiões tropicais. No Brasil, as micoses representam um grande interesse prático embora sejam quase nada estudadas. É extrema a difusão de algemas e o pouco conhecimento que se tem dos seus agentes etiológicos é realmente insignificante."

Idealizamos um plano de trabalho que oferecesse de maneira simples uma mensagem e uma pausa à meditação sobre as formas de micose a todos quando se dedicam à clínica geral e análises laboratoriais.

A falta de livros práticos, foi sempre a maior dificuldade encontrada pelos estudantes ou por aqueles que desejassem conhecer alguma coisa das questões referentes aos cogumelos, mormente, aos produtos de micoses brasileiras.

As poucas obras que se encontram, quase sempre estrangeiras, cuidam pouco ou quase nada do que é nosso. Além disso são obras especializadas, que tratam da morfologia e da biologia dos cogumelos e deixam de lado a parte (laboratorial), que reputamos de interesse para os estudantes que fazem ciências biológicas.

Da vivência diária em nosso Laboratório com portadores de micoses e da dificuldade que nossos estudantes apresentam ao manusear assuntos micológicos, nasceu o presente trabalho.

Tratando-se de livro destinado a estudantes, achamos mais útil tecer considerações sobre algumas micoses superficiais e profundas, seguindo-se o diagnóstico.

Por fim, abordamos as questões de ordem técnica ou de rotina laboratorial, pois entendemos que assim apresentamos maior objetividade, no trato do assunto.

Tão importante é a micologia que levou LIESKE a dizer: "Não diagnosticar hoje em dia as micoses constitui não só uma grave responsabilidade mas também uma culpa".

IMPORTANCIA: Enorme é a importância das pesquisas micológicas, não só para o médico, como para o químico, farmacêutico, veterinário, o analista e o industrial. Hoje, no preparo de várias substâncias de interesse vital para a indústria, utilizam-se cogumelos produtores de enzimas especiais. Diversos fungos são utilizados frequentemente no preparo do álcool, cerveja, do pão, vinho, whisky, etc: na manufatura de obtentivos, na extração de vitaminas e na obtenção de glicerina, ácido cítrico, ácido láctico, ácido gálico e ácido fumárico. Vê-se o papel importantíssimo que os cogumelos desempenham na indústria.

Vem merecendo atenção no momento atual o estudo de diversas substâncias antibióticas produzidas por fungos, a mais importante por exemplo, a PENICILINA, que pertence à terapêutica antibacteriana, revolucionou a terapêutica antibacteriana. A PENICILINA é extraída do microorga-

nismo *PENICILLIUM NOTATUM*. Diversos cogumelos têm sido utilizados igualmente, na dosagem de vitaminas.

Outra curiosidade dos cogumelos, principalmente os bolores, proliferando sobre alimentos e objetos de natureza a mais variada, alteram profundamente os mesmos, razão pela qual a profilaxia e o tratamento do "emboloramento" constituem um dos grandes problemas dos industriais, em virtude dos prejuízos econômicos que podem daí decorrer. Um dos alimentos frequentemente contaminados por cogumelos vem a ser o queijo. O fungo responsável é do gênero *PENICILLIUM*. Nas contaminações mactas, tais bolores modificam os caracteres físicos, químicos e organolépticos dos alimentos, o que justifica a conduta do técnico-inspetor em afastar do consumo produtos assim alterados.

AONDE SE ENCONTRAM: Os fungos tanto são encontrados no AR (fungos anemófilos) como no SOLO. Temos trabalhos publicados sobre tais fungos: *FUNGOS ANEMÓFILOS DA CIDADE DO RECIFE*, trabalho esse em colaboração com o prof. Ivan Alecrim. Nessa pesquisa, obtivemos o percentual e incidência de vários *FUNGOS* em vários BAIRROS do RECIFE. Este trabalho se encontra na Biblioteca Central da Faculdade de Medicina da U.F.P. — Sobre fungos do "solo", temos nossa Tese, defendida para Docência-Livre, e somente agora começa a receber alguma importância. É: *DERMATOFITOS DO SOLO DA CIDADE DO RECIFE*. No último Congresso de Dermatologia, realizado aqui, cientistas dos mais longínquos Estados brasileiros e particularmente o Prof. BORDA da Universidade de Buenos Aires, muito se interessaram por nossa pesquisa de fungos dermatofíticos, e quando nossas atividades profissionais permitirem, atenderemos convite do prof. Newton Guimarães, Catedrático de Dermatologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, no sentido de iniciarmos um trabalho em conjunto, sobre *DERMATOFITOS* daquela região.

As doenças causadas por esses microorganismos, são realmente assustadoras. Os fungos atacam todos os órgãos e as micoses tanto podem ser superficiais, como profundas.

O diagnóstico laboratorial, sincronizado com os achados clínicos e experimentais, ganha em interesse, tentando-se desse modo, atingir a finalidade da pesquisa, isto é, o significado funcional da estrutura analisada".

LANÇAMENTO: O livro, *DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DAS MICOSES*, terá seu lançamento no próximo dia 14 às 18 horas no HOTEL SÃO DOMINGOS, aqui em Recife.

De dia 23 a 30 do mês corrente, "DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DAS MICOSES" será lançado na Universidade do CEARA, seguido de um Curso de Micologia, também ministrado pela Dra. Haydée Teixeira, naquela Universidade.

A Dra. Haydée Teixeira, atenderá convite do Prof. Genário Fonseca diretor da Faculdade de Farmácia e Coordenador geral do CRUTAC da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, fazendo também o lançamento do seu trabalho naquela Universidade irmã.

TRABALHO: A publicação ficou a cargo da Imprensa Universitária, cuja equipe assumiu a difícil tarefa da confecção material desta obra. "O espírito de colaboração e companheirismo com que fomos tratados por todos que fazem a Imprensa Universitária, bem define o seu alcance cultural".

"Trabalho mais pelo prazer do trabalho em si do que pela recompensa material", declarou a Dra. Haydée Teixeira

Somente entende uma UNIVERSIDADE para o MUNDO, quando a tecnologia, pela CIÊNCIA, seja um processo de redenção individual, para o bem universal.

PROFESSOR ISRAELENSE ELOGIOU MENTALIDADE DOS NOSSOS TÉCNICOS

Em entrevista exclusiva concedida à Rádio Universitária o professor e pesquisador israelense Amram Ashri, afirmou que os técnicos brasileiros não são melhores ou piores do que os outros técnicos; mas são gente nova, trabalhando com uma nova mentalidade, que dentro em pouco projetará o Brasil em todos os campos, como o nordeste foi projetado no Brasil.

O técnico israelense que recentemente transitou por esta capital, teve a oportunidade de manter rápidos contactos com professores e técnicos da Universidade Federal de Pernambuco, SUDENE e IPEANE tendo, por ocasião de sua visita a este último, proferido uma rápida conferência traduzida pela pesquisadora Sara Krutman e pelo jornalista Edgar Grund.

Impressionado com o progresso de Recife, o professor Amram Ashri afirmou que pouca coisa se conhece do Brasil em Israel e que os israelenses estão sedentos por um maior intercâmbio com estudantes e pesquisadores brasileiros. O Brasil é visto por eles como o exemplo de um grande país em desenvolvimento, que necessita ao mesmo tempo exportar e importar valores. Disse ainda que o brasileiro é por demais conhecido pela alegria demonstrada através de sua música popular cantada em todo o mundo, e que os poucos cientistas brasileiros que conheceu, são homens de valor, dos quais o Brasil deve se orgulhar.

Prosseguindo, afirmou o professor Ashri: "Num país grande como o Brasil, os estudantes têm a oportunidade de encontrar um campo sem limite para as suas pesquisas e, ao esforço dos estudantes de hoje dependerá a sorte desta nação. Cada dia que se passa, novas experiências são realizadas, e descobertas que ontem foram feitas passarão à posteridade". Continuando as suas declarações, afirmou o entrevistado que teria o máximo prazer em manter contactos com pesquisadores locais, especialmente os que trabalham no campo da genética do algodão e do amendoim (este último, a sua especialidade). Disse ainda que essa sua ansia de entrar em contacto com pesquisadores locais deveria ser compreendida em sentido lato, abrangendo todos os seus colegas da Universidade Hebraica de Jerusalém. Afirmou que a pesquisa não tem língua nem fronteira, e o cientista é um homem de paz trabalhando pelo progresso da humanidade. Devido à situação política em Israel, infelizmente o cientista é obrigado por vezes a transformar-se em soldado. Contudo, todas as vezes que volta ao laboratório, tem esperança que a força seja vencida pela cultura.

SUDENE

Durante a sua permanência em nossa capital, o técnico israelense teve oportunidade de manter contactos na SUDENE, com pesquisadores brasileiros e franceses que trabalham em experimentos de algodão. Por mais de uma hora trocou idéias com os mesmos, e afirmou levar a Israel a mais viva impressão do trabalho visto no nordeste. Na ocasião, pediu que lhe fossem enviadas publicações sobre as atividades da SUDENE, para melhor divulgação nos meios técnicos israelenses.

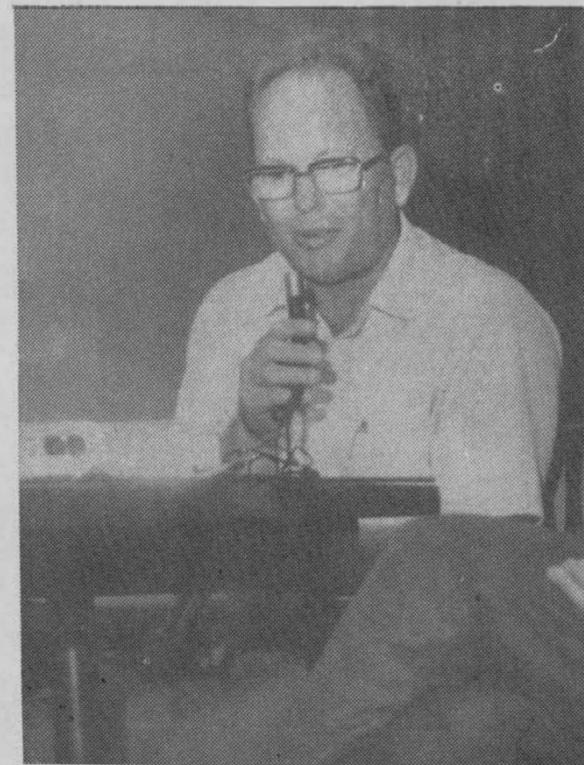
IPEANE

No Instituto de Pesquisas Agronômicas do Nordeste, o professor Ashri visitou diversas seções e, a pedido dos técnicos desse Instituto, proferiu uma conferência ilustrada com alguns slides, sobre os experimentos realizados em Israel no campo da genética.

Agradecendo a saudação proferida pelo agrônomo José Ferreira, diretor do IPEANE, disse que lamentava ter estado em Recife apenas 24 horas e naquele Instituto duas horas somente, mas levava consigo, nas poucas coisas que viu, o retrato de cientistas jovens que trabalham para uma nação em desenvolvimento, e cuja atividade trará os frutos compensadores para o Brasil.

UNIVERSIDADE E COMUNICAÇÕES

Tomando conhecimento que a Universidade Federal de Pernambuco mantém uma Rádio e uma Televisão educativas, bem como um Jornal Universitário, o Professor Ashri declarou que Pernambuco poderia se orgulhar do trabalho realizado pelo Magnífico Reitor desta Universidade que, acompanhando o desenvolvimento do mundo, colocou os meios de comunicação em benefício da cultura. "Tenho viajado por todos os países do mundo, mas pela primeira vez numa cidade localizada numa região chamada sub-desenvolvida, e fora de Israel, fui entrevistado em minha própria língua, o hebraico, por uma rádio educativa, e por intermédio dela, deixo no mais simples estilo de saudação hebraica, um SHALOM para os estudantes de 8 a 80 anos".



UFPe. GANHOU JOGOS UNIVERSITÁRIOS



A Universidade Federal de Pernambuco conseguiu obter as duas primeiras colocações nos XXIII Jogos Universitários Pernambucanos, com a Faculdade de Medicina ficando com o título de campeã, enquanto a Escola de Engenharia logrou alcançar o vice-campeonato. O terceiro e o quarto lugares ficaram, respectivamente, com a Escola Politécnica e com a Faculdade de Ciências Médicas.

SUCESSO

Foi considerado excelente o índice técnico apresentado pelos concorrentes, o que muito contribuiu para o enorme sucesso alcançado pelo JUPs. Um outro fator deve ser levado em conta para uma análise deste sucesso: o trabalho incansável desenvolvido pelo presidente da FAPE, Aldysio Gurgel, bem como de todos os seus colaboradores e pelos presidentes das federações acadêmicas.

Desde o desfile de inauguração — dia 18 de outubro — até a proclamação final da Faculdade campeã, as disputas foram das mais renhidas, chegando mesmo a ocorrerem alguns incidentes, devido ao entusiasmo dos participantes, mas que foram habilmente contornados e os jogos terminaram por ser uma grandiosa festa de confraternização universitária.

OS CAMPEÕES

Na categoria geral a Faculdade de Medicina obteve 101 pontos contra 93 da Escola de Engenharia que levou a desvantagem de não contar com nenhuma disputante feminina, e que ficou com a primeira colocação no setor masculino. Apresentamos a seguir a relação das modalidades disputadas com seus respectivos campeões.

- Futebol de Campo — campeões: F. Medicina e E. Engenharia
- Futebol de Salão — Faculdade de Economia da UFPe
- Basquetebol Masculino — F. Economia da UFPe
- Vela — E. Politécnica da FESP
- Tênis de Campo — E. Politécnica da FESP
- Tênis de Mesa — F. Ciências Médicas
- Pole Aquático — E. Engenharia UFPe
- Voleibol Feminino — F. Filosofia Universidade Católica
- Egrima Feminino — E. Educação Física
- Voleibol Masculino — F. Medicina UFPe
- Egrima Masculino — E. Politécnica FESP
- Basquetebol Feminino — F. Filosofia UC
- Xadrez — E. Politécnica FESP
- Judô: categorias Leve — F. Ciências Médicas
- Melo-médio — E. Politécnica
- Médio — Arquitetura UFPe
- Melo Pesado — Educação Física
- Equipes — Politécnica
- Absoluto — F. Direito UFPe

- Natação Feminina — 200 metros livres — Ciências Médicas
- 100 metros de costa — Medicina UFPe
- 100 metros borboleta — Educação Física
- Revezamento 4x100 livre — Educ. Física

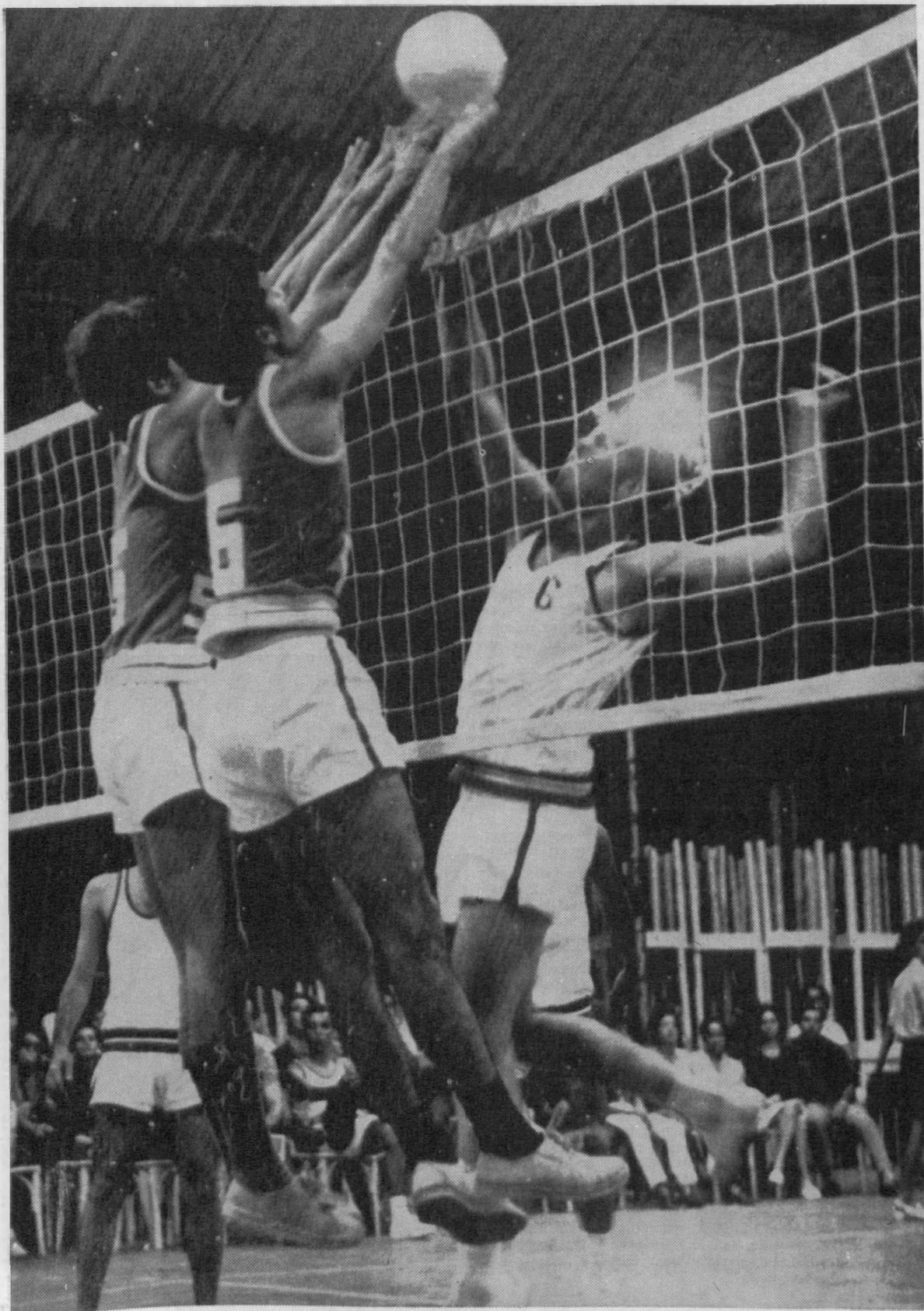
- Natação Masculina — 400 metros livre — Educação Física
- 100 metros costa — Medicina UFPe
- 200 metros peito — Engenharia UFPe
- 4x100 quatro estilos — Medicina UFPe

- Atletismo Masculino — arremesso de peso — Administração UFPe
- Salto em altura — Administração UFPe
- Salto com vara — Politécnica
- 1500 metros — Politécnica
- 100 metros — I. Biociências UFPe
- 200 metros — Direito UFPe
- 400 metros — Engenharia UFPe
- 800 metros — Ciências Médicas
- 5000 metros — Medicina UFPe
- 4x100 — Ciências Médicas

- Atletismo Feminino — Salto em distância — Educação Física
- Disco — Economia UFPe
- 200 metros — Educação Física
- Altura — Educação Física
- 4x100 — Educação Física

- Hálpismo — Politécnica FESP

- Remo — Vela a quatro — Politécnica
- Vela a dois — Medicina UFPe
- Skiff — Medicina UFPe
- Vela a quatro — Medicina UFPe



FAPE Fará Campeonato De Atletismo Em Abril

Impressionado pelo sucesso e pela realização do II Campeonato Universitário de Pernambuco da realização dos XXIII J.U.Pe o presidente da FAPE, acadêmico Aldysio Gurgel de Amaral Filho, programará para o próximo ano uma competição de atletismo em fevereiro de 1970 a fim de preparar a seleção da UFPe que disputará os XXI Jogos Universitários Brasileiros a se realizarem em Brasília, em julho de 1970, bem como realizará um torneio de seu próximo aniversário os XXIV Jogos Universitários Pernambucanos.